

**MESTRADO**  
ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

**A DETERMINAÇÃO DA MATERIALIDADE EM  
AUDITORIA NO CONTEXTO PANDEMIA COVID-19:  
UM ESTUDO EMPÍRICO EM *BIG FOUR* E *NON-BIG  
FOUR***

Ana Cláudia Marques André

**M**

**2023**



---

A DETERMINAÇÃO DA MATERIALIDADE EM AUDITORIA NO  
CONTEXTO PANDEMIA COVID-19: UM ESTUDO EMPÍRICO EM  
*BIG FOUR E NON-BIG FOUR*

**Ana Cláudia Marques André**

---

Dissertação

Mestrado em Economia e Administração de Empresas

---

Orientada por

**Professora Doutora Maria Teresa Teixeira de Carvalho Marinho Bianchi**

---

2023

## **Agradecimentos**

À minha mãe e restante família pelo apoio e incentivo em todo o meu percurso acadêmico.

À minha orientadora, Professora Doutora Maria Teresa Bianchi, pelo acompanhamento e orientação durante este trajeto.

A todos os meus amigos pelo vosso apoio. Em especial, ao meu estimado e querido amigo Luís que nunca me deixou desistir e me acompanhou nesta luta.

## Resumo

A Materialidade em auditoria assume um papel de elevada relevância em todas as fases do processo de auditoria desde o planeamento, a execução e a emissão de parecer. Esta dissertação tem como objetivo perceber quais as implicações da pandemia COVID-19 na determinação da materialidade em auditoria, com foco especial nas *Big Four* e *Non-Big Four*.

O trabalho realizado conta um estudo que pretendeu compreender a evolução dos níveis de materialidade, *benchmarks*, percentagens aplicadas e justificação do racional do auditor na determinação da materialidade desde 2017 a 2022, com base nos relatórios de contas emitidos por *Big Four* de empresas cotadas em bolsa na Austrália e Reino Unido, para os setores Financeiro, Saúde, Energético, Bens de Consumo, Industrial e Comunicação. Posteriormente foi recolhida a opinião de 31 auditores nacionais (16 respondentes de *Big Four* e 15 de *Non-Big Four*), com vista a responder à questão de investigação proposta.

Da investigação efetuada conclui-se que as implicações da pandemia COVID-19 ao nível da determinação da materialidade em *Big Four* e *Non-Big Four* não foram significativas, e que não existiram diferenças relevantes entre ambas. Verificou-se consistência na utilização dos indicadores e percentagens, no entanto os auditores das *Big Four* confirmam a utilização de considerações como a média e de bases normalizadas dos indicadores, de forma a expurgar os efeitos da pandemia. Com a doença, surgiu um aumento da importância das características do auditor, nomeadamente do ceticismo profissional e da sensibilidade do auditor à identificação de novos riscos em contexto pandémico para os auditores das *Big Four* e *Non-Big Four*. A experiência profissional do auditor também ocupa o mesmo grau de importância que o ceticismo profissional para os auditores das *Big Four*. Quanto às características da empresa a auditar, o conhecimento do negócio do cliente é considerado pelos auditores das *Big Four* e *Non-Big Four* como a característica mais influente na determinação da materialidade em contexto de pandemia.

**Palavras-chave:** Materialidade; *Benchmarks*; Percentagens; Características do Auditor; Características da Empresa Auditada; Pandemia COVID-19; *Big Four*; *Non-Big Four*

## Abstract

Audit materiality assumes a highly relevant role in all phases of the audit process, from planning, execution and issuing an opinion. This dissertation aims to understand the implications of the Covid-19 pandemic in determining audit materiality, with a special focus on the *Big Four* and *Non-Big Four*.

The work carried out includes a study that intended to understand the evolution of materiality levels, *benchmarks*, applied percentages and justification of the auditor's rationale in determining materiality from 2017 to 2022, based on the reports of accounts issued by the *Big Four* of companies listed on the stock exchange in Australia and the United Kingdom, for the Financial, Health, Energy, Consumer Goods, Industrial and Communication sectors. Subsequently, the opinion of 31 national auditors (16 respondents from the *Big Four* and 15 from the *Non-Big Four*) was gathered, with the purpose of to answering the proposed research question.

The results obtained from the investigation concluded that the implications of the Covid-19 pandemic in terms of determining materiality in the *Big Four* and *Non-Big Four* were not significant, and that there were no relevant differences between the two. There was consistency in the use of *benchmarks* and percentages, however the auditors of the *Big Four* confirm the use of considerations such as the average and normalized bases of the *benchmarks*, in order to eliminate the effects of the pandemic. With the disease, there was an increase in the importance of the auditor's characteristics, namely professional skepticism and the auditor's sensitivity to the identification of new risks in a pandemic context for *Big Four* and *Non-Big Four* auditors. Professional experience of the auditor also occupies the same degree of importance as professional skepticism for the *Big Four* auditors. As for the characteristics of the company to be audited, knowledge of the client's business is considered by the *Big Four* and *Non-Big Four* auditors as the most influential feature in determining materiality in a pandemic context.

**Keywords:** Materiality; *Benchmarks*; Percentages; Auditor characteristics; Characteristics of the Audited Company; Covid-19 pandemic; *Big Four*; *Non-Big Four*

## Índice de Conteúdo

|                                                                                                                            |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Agradecimentos .....                                                                                                       | i   |
| Resumo.....                                                                                                                | ii  |
| Abstract.....                                                                                                              | iii |
| Índice de Conteúdo .....                                                                                                   | iv  |
| CAPÍTULO I- INTRODUÇÃO .....                                                                                               | 1   |
| CAPÍTULO II- O CAMINHO DE UMA AUDITORIA .....                                                                              | 4   |
| 2.1 A Auditoria e a sua relação com a Materialidade .....                                                                  | 4   |
| 2.2 Planeamento em Auditoria.....                                                                                          | 5   |
| 2.3 Execução do Trabalho de Auditoria .....                                                                                | 7   |
| 2.4. Emissão de Opinião.....                                                                                               | 8   |
| CAPÍTULO III- A MATERIALIDADE EM AUDITORIA.....                                                                            | 9   |
| 3.1 A Utilização da Materialidade no Contexto da Auditoria.....                                                            | 9   |
| 3.2 Guidelines consideradas na Determinação da Materialidade: Os fatores Qualitativos e Quantitativos .....                | 10  |
| 3.2.1 Os Fatores Qualitativos .....                                                                                        | 10  |
| 3.2.2 Os Fatores Quantitativos .....                                                                                       | 11  |
| CAPÍTULO IV- DIFERENÇAS NA DETERMINAÇÃO DA MATERIALIDADE EM <i>BIG FOUR</i> E <i>NON-BIG FOUR</i> .....                    | 13  |
| CAPÍTULO V- EFEITO DA PANDEMIA NO DECURSO DA AUDITORIA COM FOCO NA DETERMINAÇÃO DA MATERIALIDADE .....                     | 15  |
| 5.1 Efeitos da Pandemia no Decurso da Auditoria.....                                                                       | 15  |
| 5.2 As Implicações da Pandemia COVID-19 na aplicação prática da Materialidade.....                                         | 17  |
| CAPÍTULO VI- ANÁLISE RELATÓRIOS DE CONTAS DE EMPRESAS DOS ÍNDICES ASX 200 E FTSE 100 AUDITADAS POR <i>BIG FOUR</i> 'S..... | 22  |
| 6.1 Financeiro .....                                                                                                       | 22  |
| 6.2 Energético .....                                                                                                       | 24  |
| 6.3 Bens de Consumo .....                                                                                                  | 24  |
| 6.4 Industrial.....                                                                                                        | 25  |
| 6.5 Saúde .....                                                                                                            | 27  |
| 6.6 Comunicação.....                                                                                                       | 28  |
| 6.7 Ilacões .....                                                                                                          | 28  |
| CAPÍTULO VII- QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO E METODOLOGIA.....                                                                   | 30  |
| 7.1 Questões de Investigação e objetivos do estudo .....                                                                   | 30  |

|                                                                                                                                                                          |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 7.2 Recolha de Dados e Metodologia .....                                                                                                                                 | 34 |
| 7.3 Características da Amostra.....                                                                                                                                      | 39 |
| CAPÍTULO VIII- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....                                                                                                             | 39 |
| 8.1 O Impacto da Pandemia COVID-19 na Auditoria em <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i> .....                                                                           | 41 |
| 8.2 Análise do Risco e Julgamento Preliminar da Materialidade no Contexto da Pandemia COVID-19 em <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i> .....                            | 42 |
| 8.3 Características Pessoais do Auditor e da Empresa Auditada na Determinação da Materialidade à luz da Pandemia COVID-19 em <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i> ..... | 43 |
| 8.4 Impacto da Pandemia COVID-19 na Determinação da Materialidade em Auditoria em <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i> .....                                            | 47 |
| 8.5 A Relevância das Diretrizes emitidas pelos organismos de Auditoria na Determinação da Materialidade em Contexto Pandemia.....                                        | 56 |
| CAPÍTULO VIII- CONCLUSÃO.....                                                                                                                                            | 58 |
| 9.1 Conclusões Principais da Investigação .....                                                                                                                          | 58 |
| 9.2 Notas Finais .....                                                                                                                                                   | 60 |
| Bibliografia .....                                                                                                                                                       | 62 |
| Referências Bibliográficas.....                                                                                                                                          | 62 |
| Referências Web-Gráficas.....                                                                                                                                            | 66 |
| Referências de Normas e Legislação.....                                                                                                                                  | 67 |
| Anexos.....                                                                                                                                                              | 68 |

## Índice de Tabelas

|                                                                                                                                                                                  |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1- Categorias dos Fatores Qualitativos .....                                                                                                                              | 11 |
| Tabela 2- <i>Benchmarks</i> e Percentagens A Aplicar.....                                                                                                                        | 12 |
| Tabela 3- Síntese das percentagens aplicadas por Boynton & Johnson (2006); Arens et al. (2005); Hayes, Dassen,; Schilder & Wallage (2004); Pincus & Bernardi (1996).....         | 12 |
| Tabela 4- Os Indicadores e Percentagens Mais Utilizadas pelos Auditores.....                                                                                                     | 17 |
| Tabela 5- O Foco no Lucro e os Indicadores geralmente utilizados pelos Auditores.....                                                                                            | 18 |
| Tabela 6- Empresas de Capital Aberto do Reino Unido e Austrália.....                                                                                                             | 22 |
| Tabela 7- Evolução da Materialidade divulgada entre 2017-2022: Westpac Banking Corp..                                                                                            | 22 |
| Tabela 8- Evolução da Materialidade divulgada entre 2017-2022: Commonwealth Bank....                                                                                             | 23 |
| Tabela 9- Evolução da Materialidade divulgada entre 2017-2022: Royal Shell.....                                                                                                  | 24 |
| Tabela 10- Evolução da Materialidade divulgada entre 2017-2022: Tesco.....                                                                                                       | 25 |
| Tabela 11- Evolução da Materialidade divulgada entre 2017-2022: Rio Tinto .....                                                                                                  | 25 |
| Tabela 12- Evolução da Materialidade divulgada entre 2017-2022: Fortescue.....                                                                                                   | 26 |
| Tabela 13- Evolução da Materialidade divulgada entre 2017-2022: Transurbar.....                                                                                                  | 26 |
| Tabela 14- Evolução da Materialidade divulgada entre 2020-2022: SonicHealthCare .....                                                                                            | 27 |
| Tabela 15- Evolução da Materialidade divulgada entre 2017-2022: Vodafone.....                                                                                                    | 28 |
| Tabela 16- Questões da Investigação .....                                                                                                                                        | 34 |
| Tabela 17- Dados Gerais: Género, Idade, Formação Académica e Área de Formação .....                                                                                              | 40 |
| Tabela 18- Tipo de Empresa dos Auditores da Empresa( <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i> ).....                                                                                | 40 |
| Tabela 19- Dados Gerais: Experiência Profissional, Tipo de Empresa e Categoria Profissional .....                                                                                | 41 |
| Tabela 20- Experiência Profissional como Revisor .....                                                                                                                           | 41 |
| Tabela 21- Impacto da Pandemia nas áreas de auditoria .....                                                                                                                      | 42 |
| Tabela 22- Análise de Risco e Julgamento Preliminar da Materialidade no Contexto da Pandemia COVID-19.....                                                                       | 43 |
| Tabela 23- Na sua empresa geralmente quem determina o nível de materialidade? .....                                                                                              | 44 |
| Tabela 24- Considera que a pandemia COVID-19 teve impacto nas características pessoais que influenciam o julgamento profissional do auditor na determinação da materialidade? .. | 44 |
| Tabela 25- Características Pessoais do Auditor .....                                                                                                                             | 45 |
| Tabela 26- Características Pessoais do Auditor Adicionais Consideradas com a Pandemia COVID-19.....                                                                              | 45 |

|                                                                                                                                                                                                  |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 27- Considera que a pandemia COVID-19 teve impacto nas características da empresa auditada que influenciam o o julgamento profissional do auditor na determinação da materialidade? ..... | 46 |
| Tabela 28- Características da Empresa Auditada .....                                                                                                                                             | 47 |
| Tabela 29- Importância dos Fatores Qualitativos e Quantitativos .....                                                                                                                            | 47 |
| Tabela 30- <i>Benchmarks</i> Utilizados por <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i> .....                                                                                                          | 48 |
| Tabela 31- Intervalos Percentuais Aplicados ao Indicador "Volume de Negócios" .....                                                                                                              | 49 |
| Tabela 32-Intervalos Percentuais Aplicados ao Indicador "Total de Ativo" .....                                                                                                                   | 49 |
| Tabela 33- Intervalos Percentuais Aplicados ao Indicador "Resultado Antes de Imposto "49                                                                                                         |    |
| Tabela 34- Indicadores Utilizados no Setor Financeiro por <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i> em auditoria pré-pandemia e em contexto de pandemia.....                                         | 50 |
| Tabela 35-Indicadores Utilizados no Setor Saúde por <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i> em auditoria pré pandemia e em contexto de pandemia .....                                              | 51 |
| Tabela 36-Indicadores Utilizados no Setor Energia por <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i> em auditoria pré pandemia e em contexto de pandemia .....                                            | 51 |
| Tabela 37-Indicadores Utilizados no Setor Retalho por <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i> em auditoria pré pandemia e em contexto de pandemia .....                                            | 52 |
| Tabela 38-Indicadores Utilizados no Setor Comunicação por <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i> em auditoria pré pandemia e em contexto de pandemia.....                                         | 52 |
| Tabela 39- Considerações na Determinação da Materialidade na Pandemia.....                                                                                                                       | 53 |
| Tabela 40- Revisão de Indicadores e Percentagens Durante a Pandemia COVID-19 .....                                                                                                               | 53 |
| Tabela 41- Impacto na Materialidade de Execução .....                                                                                                                                            | 54 |
| Tabela 42- Existiu necessidade de baixa o nível de materialidade planeamento/ execução comumente utilizada em clientes com histórico com a pandemia COVID-19? .....                              | 54 |
| Tabela 43- Outras questões.....                                                                                                                                                                  | 55 |
| Tabela 44- Durante a pandemia COVID-19, quais os problemas que considera mais relevantes na determinação da materialidade? .....                                                                 | 55 |
| Tabela 45- Acredita que os efeitos da pandemia continuarão a estar presentes nos setores em que foi tido em consideração para a determinação da pandemia? .....                                  | 56 |
| Tabela 46- Normas/ Diretrizes de Auditoria .....                                                                                                                                                 | 57 |
| Tabela 47- Relevância das Guias de Orientação IAASB, ICAEW e OROC (somatório das classificações) .....                                                                                           | 57 |

## **Índice de Figuras**

|                                                                   |    |
|-------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1- Etapas do Processo de Auditoria .....                   | 5  |
| Figura 2-Quatro Etapas Para a Determinação da Materialidade ..... | 18 |

## **Lista de Abreviaturas**

AICPA - American Institute of Certified Public Accountants

*Big Four*- Deloitte, Ernst & Young, KPMG e PwC

*Big Five*- Ernst & Young; Deloitte & Touche; Arthur Andersen; KPMG; Pricewaterhouse-Coopers

*Big Six*- Deloitte Touche Tohmatsu, Ernst & Young, Pricewaterhouse, KPMG, Coopers & Lybrand e Arthur Andersen

DF- Demonstrações Financeiras

EBITDA- Earnings Before Interest Taxes Depreciations Amortizations

FTSE - Financial Times Stock Exchange

IAASB- International Auditing and Assurance Standards Board

ICAEW- Institute of Chartered Accountants in England and Wales

OMS-Organização Mundial de Saúde

OROC- Ordem dos Revisores Oficiais de Contas

PwC- PricewaterhouseCoopers

RAI- Resultado Antes de Imposto

ROC-Revisor Oficial de Contas

## CAPÍTULO I- INTRODUÇÃO

A COVID-19 foi declarada a 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como pandemia mundial (Nunes & Henriques, 2020, Diário de Notícias)<sup>1</sup>. Este surto afetou a generalidade das entidades, tanto aos níveis operacionais como económico-financeiros (Proença, 2021).

Durante este período, os níveis de exigência e competitividade intensificavam-se e com a pandemia e os desafios tornaram-se maiores. Com vista à criação de valor para os *stakeholders* nas organizações e gestão efetiva do risco, os auditores viram-se pressionados a dar resposta às potenciais mudanças que a doença veio a despertar na sua profissão à luz dos respetivos normativos técnicos acerca dos acontecimentos subsequentes. Segundo um artigo publicado em 2020 na revista da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC) *“Potenciais Impactos da COVID-19 na auditoria de 2020”*, esta nova realidade exigiu a urgência de os auditores reavaliem a abordagem a adotar em cada caso específico. Para isso, importa conhecer a indústria na qual o cliente se encontra inserido, avaliar os novos riscos de mercado e compreender se os procedimentos de auditoria adotados em anos transatos são apropriados na identificação de todos os riscos que as empresas se encontram sujeitas. (OROC, 2020)

A história mostra que modificações repentinas podem resultar em maior risco na ocorrência de fraude. A título de exemplo, assiste-se no início do século XXI à queda de três empresas mundiais- Enron em 2001, WorldCom em 2004 e Lehman Brothers em 2008- nos Estados Unidos da América. Nesta altura instaurou-se uma crise de confiança no trabalho dos supervisores e na informação financeira prestada pelas empresas cotadas em bolsa. (Magalhães, 2010).

Necessitando, assim, os utilizadores das demonstrações financeiras de obter confiança no parecer do auditor sobre as mesmas, e tendo em consideração que essa opinião aprecia se as DF refletem de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a situação financeira da empresa, entende-se a importância da materialidade em auditoria.

---

<sup>1</sup> Consultar mais informações sobre a notícia <https://www.dn.pt/mundo/covid-19-oms-declara-pandemia-11915188.html>

Face às alterações verificadas no decurso do trabalho de auditoria surgiu a questão de investigação “Quais as implicações da pandemia COVID-19 na determinação da materialidade em auditoria em *Big Four* e *Non-Big Four*?”.

Com a finalidade de dar resposta à questão de partida definimos como principais objetivos que pretendemos atingir ao longo da investigação, a exploração e identificação:

- Das áreas da auditoria consideradas pelos auditores de *Big Four* e *Non-Big Four* mais afetadas pela pandemia COVID-19.
- Do possível impacto que a pandemia COVID-19 teve na escolha dos *benchmarks* e percentagens aplicadas, bem como as diferenças que poderão existir entre as *Big Four* e *Non-Big Four*.
- Das características pessoais do auditor e da empresa auditada que mais influenciaram o julgamento profissional dos auditores das *Big Four* e *Non-Big Four*.
- Das necessidades dos auditores de *Big Four* e *Non-Big Four* na revisão dos indicadores e percentagens em contexto pandemia COVID-19 e na determinação de uma materialidade específica para classes particulares de transações, saldos de contas ou divulgações dos auditores.
- Perceção dos auditores de *Big Four* e *Non-Big Four* acerca do surgimento de novos utilizadores da informação financeira.

Para que estes objetivos sejam alcançados, o presente trabalho encontra-se estruturado em 9 capítulos:

- **Capítulo 1:** Enquadramento Geral e Objetivo do Estudo
- **Capítulo 2:** O Caminho de uma Auditoria
- **Capítulo 3:** A Materialidade em Auditoria
- **Capítulo 4:** Efeito da Pandemia no decurso da Auditoria com foco na determinação da Materialidade
- **Capítulo 5:** Diferenças na determinação da materialidade em *Big Four* e *Non-Big Four*
- **Capítulo 6:** Estudo de Empresas cotadas em bolsa e de capital aberto do Reino Unido e da Austrália para os setores Financeiro, Energia, Bens de Consumo, Industrial, Saúde e Comunicação
- **Capítulo 7-** Questão de Investigação e Metodologia

- **Capítulo 8-** Apresentação, Discussão dos Resultados do Inquérito
- **Capítulo 9-** Principais Conclusões da Investigação e Notas Finais

Desta forma, no capítulo 2 é apresentado de forma resumida e simples as fases do processo de auditoria desde o planeamento até à emissão de opinião do auditor acerca da veracidade das demonstrações financeiras. No capítulo seguinte é apresentado o conceito de materialidade em auditoria. Nos capítulos 4 e 5 apresenta-se uma revisão de literatura que servirá de base para o desenvolvimento do trabalho. O capítulo 6 conta com um estudo da evolução dos níveis de materialidade ao longo de 2017 a 2022 através relatórios de contas de empresas Australianas e do Reino Unido para setores Financeiro, Energia, Bens de Consumo, Industrial, Saúde e Comunicação. Com esta análise pretende-se verificar se existiram alterações nos *benchmarks* e percentagens utilizadas pelos auditores de *Big Four* com a pandemia COVID-19. De seguida no ponto 7 é apresentada a questão de investigação e a metodologia utilizada; no ponto 8 são apresentados e discutidos os resultados do inquérito. Por fim, no último capítulo, são sintetizadas as principais conclusões. Termina-se com a bibliografia e o anexo. Em anexo encontra-se o questionário realizado no âmbito da investigação proposta.

## **CAPÍTULO II- O CAMINHO DE UMA AUDITORIA**

Ao longo do processo de auditoria, de acordo com a ISA 200 (2009) - “*Objetivos Gerais do Auditor Independente e Condução de uma Auditoria de Acordo com as Normas Internacionais de Auditoria*”, o auditor deve:

1. Identificar e avaliar os riscos de distorção material, quer devido a fraude quer a erro, com base no conhecimento da entidade e do seu ambiente, incluindo o seu controlo interno.
2. Obter prova de auditoria suficiente e apropriada sobre se existem distorções materiais, por meio da conceção e implementação de respostas apropriadas aos riscos avaliados.
3. Formar uma opinião sobre as demonstrações financeiras, baseada nas conclusões extraídas da prova de auditoria obtida. A prova de auditoria deve ser suficiente em termos de quantidade para que o auditor consiga avaliar os riscos de distorção material e deve ser apropriada no âmbito da qualidade da informação para que seja relevante e fiável.

Ao expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras (DF) em análise, o auditor deve garantir que as DF apresentadas de forma apropriada, em todos os aspetos materiais, e que transparecem uma imagem verdadeira e apropriada de acordo com o referencial financeiro aplicado. As DF são preparadas para atender às necessidades dos vários stakeholders. A Estrutura Conceptual publicada pelo Aviso nº8254/2015 de 29 de julho, e que inclui as alterações introduzidas pela Declaração de Retificação nº 917/2015 de 19 de outubro esclarece acerca das diferentes necessidades de informação dos utentes das DF.

### **2.1 A Auditoria e a sua relação com a Materialidade**

A noção de materialidade é aplicada em todas as fases de auditoria, nomeadamente durante o planeamento, a execução do trabalho e na avaliação das distorções identificadas e de distorções não corrigidas, se existirem, nas DF. De acordo com a ISA 300 (2009)- “*Planear uma Auditoria de Demonstrações Financeiras*”, o auditor é responsável por planear uma auditoria de DF através de uma estratégia global com vista a produzir um parecer acerca da imagem

das demonstrações financeiras. Para que o trabalho seja executado de maneira eficaz e eficiente torna-se premente um planeamento adequado, contínuo e iterativo. Segundo a Guia de Aplicação Prática emitida pela OROC em 2018, o processo de auditoria divide-se em três fases (Figura 1).

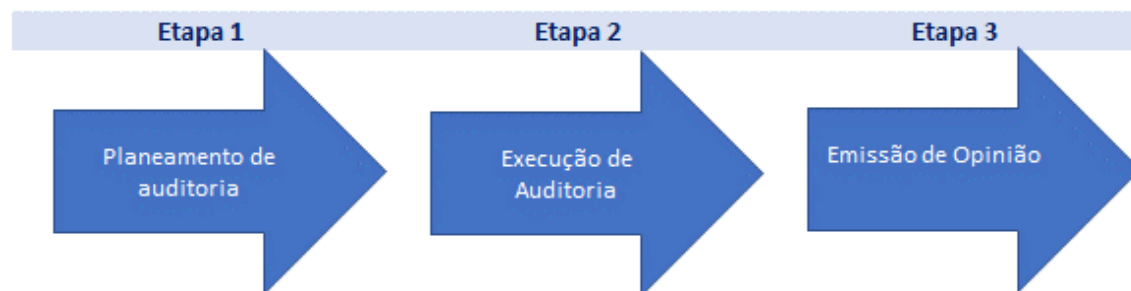


Figura 1- Etapas do Processo de Auditoria

Fonte: OROC (2018)

## 2.2 Planeamento em Auditoria

Numa primeira fase do trabalho, o auditor deve se elucidar acerca da avaliação do risco através do conhecimento da entidade e do ambiente em que opera. O conhecimento do negócio do cliente num estágio preliminar trata-se de um passo de extrema importância para decidir acerca da aceitação do cliente. (Magalhães, 2010). Nesta etapa e segundo a ISA 315 (2009)- “*Identificar e Avaliar os Riscos de Distorção Material através do conhecimento da entidade e do seu ambiente*”- o auditor deve considerar o entendimento dos seguintes aspetos na avaliação do risco:

1. Fatores setoriais, de regulação e outros fatores externos relevantes incluindo o referencial de relato financeiro aplicável
2. Natureza da entidade onde se inclui:
  - a) Operações do negócio, como por exemplo
    - i) Natureza das fontes de rédito, produtos ou serviços.
    - ii) Propriedade e relações entre os proprietários, outras pessoas e entidades ajudando-o a compreender se as transações entre partes relacionadas foram bem contabilizadas
    - iii) Dispersão geográfica e segmentação por setor de atividade

- iv) Principais clientes e fornecedores
- b) Propriedade e estruturas de governação
- c) Tipos de Investimentos que a entidade tem efetuado e planeia efetuar, incluindo
  - i) Aquisições ou alienações planeadas ou recentemente executadas.
  - ii) Atividades de investimento de capital
  - iii) Investimentos em entidades não consolidadas
- 3. Modo como a entidade está estruturada e é financiada nomeadamente quanto à
  - i) Estrutura da dívida e acordos de financiamento e locação
  - ii) Uso de instrumentos financeiros derivados
  - iii) Principais subsidiárias e entidades associadas incluindo estruturas consolidadas e não consolidadas
  - iv) Reputação dos investidores e partes relacionadas
- 4. Avaliação da adequação das políticas contabilísticas da entidade no âmbito do setor de produtividade em que o negócio está inserido, bem como o seu alinhamento como o referencial de relato financeiro.
- 5. Objetivos e estratégias da entidade e os respetivos riscos de negócio que possam resultar em riscos de distorção material
- 6. Mensuração e revisão do desempenho financeiro da entidade

Fonte: ISA 315 revista (2009)

É nesta fase preliminar ainda que o auditor identifica o que é relevante nas DF's e quais as "informações" prestadas pela gestão que podem modificar as decisões dos utilizadores da informação Financeira. Segundo a Estrutura Conceptual, as demonstrações incluem implicitamente ou explicitamente asserções prestadas pelo órgão de gestão respeitantes ao reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação dos diferentes elementos que as compõem. Existem duas grandes categorias de asserções a ter em conta num trabalho de auditoria subjacentes às demonstrações financeiras. (parágrafo A124 da ISA 315 revista)

- i) Asserções sobre classes de transações e acontecimentos, e divulgações relacionadas para o período abrangido pela auditoria relacionadas com
  - a) Ocorrência (*occurrence*)- as transações e os acontecimentos que estão registados ocorreram e encontram-se relacionadas com a atividade
  - b) Plenitude(*completeness*)- validar se todas as transações e acontecimentos que deviam ter sido registados o foram

- c) Exatidão (*accuracy*)- se as transações foram contabilizadas pelas quantias adequadas
- d) Corte(*cut-off*)- se as transações e acontecimentos foram registados no período contabilístico a que dizem respeito
- e) Classificação(*classification*)- Se as transações e acontecimentos foram registadas nas rubricas adequadas
- f) Apresentação- Se as transações e acontecimentos foram devidamente apresentadas e divulgadas nas rubricas
- ii) Asserções sobre saldos de contas, e divulgações relacionadas no final de período
  - a) Existência (*existence*)-ativos, passivos e interesses de capital próprio existem
  - b) Direitos e Obrigações (*rights and obligations*)- a entidade detém ou controla os direitos sobre os seus ativos e os passivos representam as obrigações da entidade
  - c) Plenitude (*completeness*)-todos os ativos, passivos e interesses de capital próprio que deviam ter sido registados foram de facto registados
  - d) Rigor, Valorização e Imputação (*valuation and allocation*)- o auditor deve validar se os ativos, passivos e interesses de capital próprio estão incluídos nas DF pelas quantias adequadas e quaisquer ajustamentos resultantes de valorização ou imputação foram apropriadamente registados.
  - e) Classificação- Os ativos, passivos e interesses de capital foram registados nas contas apropriadas
  - g) Apresentação- Os ativos, passivos e interesses de capital próprio foram devidamente apresentadas e as divulgações relacionadas se encontram consideradas.

## 2.3 Execução do Trabalho de Auditoria

A ISA 330(2009) – “*As Respostas do Auditor a Riscos Avaliados*” clarifica-nos acerca da conceção e implementação das respostas globais aos riscos de distorção material identificados e avaliados pelo auditor ao nível das DF’s. Os auditores devem desenvolver procedimentos adicionais nos quais a natureza, tempestividade e extensão respondem aos riscos considerados de distorção material ao nível da asserção, de forma a mitigá-los para um nível aceitavelmente reduzido. Recorrendo a procedimentos substantivos quer ao nível de testes de detalhe quer analíticos o auditor procura obter evidências que corroborem as

asserções da informação financeira contida nas demonstrações financeiras. Ainda no contexto internacional, a ISA 330 (2009) refere que o auditor deve executar e testar a eficácia operacional dos controlos na prevenção, deteção e correção de distorções ao nível de asserções para garantir um controlo interno adequado. Desta forma, quanto mais um auditor confia na eficácia de um controlo mais persuasiva, suficiente e apropriada é a prova de auditoria. É, portanto depreendido que os procedimentos substantivos apesar terem um elevado peso na qualidade e quantidade da prova para o auditor emitir um parecer por si só não proporcionam prova suficiente e apropriada havendo a necessidade de se conceber e executar testes aos controlos.

O conhecimento e avaliação do sistema de controlo interno é de extrema importância na elaboração da estratégia de auditoria e no programa de trabalho de cada área das DF no qual o auditor divide o seu trabalho. Segundo a ISA 450 (2009)- *“Avaliação das Distorções Identificada, durante a Auditoria”*-ao longo da execução do trabalho o auditor é responsável por apreciar os efeitos de distorções identificadas na auditoria e de distorções não corrigidas caso existam na informação financeira. Os auditores avaliam as prova que recolheram ao longo do trabalho e as conclusões que obtiveram de forma a determinar se existe a necessidade de executar procedimentos adicionais. À medida que a auditoria progride pode-se necessitar de rever a estratégia global de auditoria, nomeadamente repreciar a materialidade determinada, de acordo, com a ISA 320 (2009)-*A Materialidade no Planeamento e na Execução de uma Auditoria*-sempre que a natureza e circunstâncias das distorções identificadas indicarem que possam existir outras distorções, e quando agregadas possam ser materialmente relevante na emissão da sua opinião. (parágrafo A4 da ISA 450)

## **2.4. Emissão de Opinião**

O relato em auditoria é o finalizar o trabalho com base na obtenção de prova suficiente e apropriada. Conforme é estabelecido na ISA 700 (2009)- *“Formar uma opinião e relatar sobre Demonstrações Financeiras”*- neste relatório o auditor emite uma opinião acerca das demonstrações financeiras e verifica se as mesmas como um todo se encontram isentas de distorções materiais, ou seja, se foram preparadas, em todos os aspetos materiais de acordo com o referencial contabilístico aplicável. A opinião em auditoria pode ser modificada ou não modificada.

## **CAPÍTULO III- A MATERIALIDADE EM AUDITORIA**

Messier, Glover & Prawitt (2019) citado por Messier et al. (2019) defende que a materialidade é um dos conceitos básicos da auditoria e que serve como “*scope*” para o trabalho. Ou seja, este valor é utilizado para determinar quais as contas a auditar e a quantidade de esforço do auditor aplicada nessas contas.

### **3.1 A Utilização da Materialidade no Contexto da Auditoria**

A materialidade é importante em todo o processo de auditoria desde a fase inicial de planeamento, quer na fase de execução na qual é recalculada, bem como na fase de avaliação das distorções identificadas e não corrigidas. No decorrer do trabalho, o julgamento profissional do auditor ocupa um papel crucial na sua determinação (Blokdik et al., 2003). Existem orientações e regras empíricas que permitem determinar a materialidade, no entanto dependendo do juízo do auditor, método, indústria e stakeholders existem diferenças claras nos níveis de materialidade definidos (e.g., Azad, Salehi & Lari Dashtbayaz, 2022; Chewning, Pany & Wheeler, 1989). Azad (2022) referiu que a diferença entre o limiar quantitativo de materialidade calculado com base no método utilizado por auditores do Irão e o método utilizado pelas grandes empresas é significativo

A título de exemplo, a ISA 320 fornece-nos uma orientação explicativa sobre a consideração do auditor quanto à materialidade e a sua relação com o risco de auditoria, planeamento de uma auditoria e na avaliação da evidência de auditoria.

Evidentemente que uma definição clara pode ajudar a proteger os utilizadores de casos de litígio e a estabelecer limites adequados, medidas quantitativas e qualitativas bem como limites nos julgamentos profissionais. A falha na especificação da extensão ou contexto de distorções ou omissões consideradas materiais é uma das críticas apresentadas no que diz respeito à apresentação do conceito. Para além é de notar que uma definição padrão não significa que uma ferramenta adequada em todas as situações, dado que consoante os setores e auditores pode ser necessário adaptar a definição. Já no que concerne à determinação da materialidade para saldos de contas e transações individuais pode-se tornar uma questão bastante discutida dada a complexidade das grandes auditorias internacionais (Glover et al, 2008) podendo resultar numa auditoria excessiva. Existe assim uma certa preocupação em

limitar a agregação de distorções toleráveis à materialidade das demonstrações financeiras. Ainda neste âmbito, os primeiros estudos desenvolvidos não apresentam evidência para a necessidade da definição da materialidade específica ao contrário do que defendem os auditores (Bernardi et al.,1996).

### 3.2 Guidelines consideradas na Determinação da Materialidade: Os fatores Qualitativos e Quantitativos

A inexistência de um guião claro de como o limiar da materialidade deve ser determinado cria discussão entre contabilistas e auditores sugerindo a necessidade da utilização de juízo profissional de forma a obter “garantia confiável” da deteção de erros e distorções. Nos primeiros artigos dos anos 50, e tal como é referido por Emil, Ancuta e Tîmea (2010) os fatores quantitativos são considerados como os de maior relevância na determinação da materialidade. Estes fatores normalmente definidos tendo em conta *benchmarks* representativos da posição financeira e do desempenho nomeadamente % volume de negócios, % resultado antes de imposto, entre outros. Em estudos mais recentes e de acordo com a ISA 320 (2009), a materialidade pode ser definida tendo por base tanto aspetos quantitativos como qualitativos. Estes últimos influenciam o julgamento profissional do auditor na escolha do *benchmarks* utilizado e respetiva percentagem a aplicar ao mesmo.

#### 3.2.1 Os Fatores Qualitativos

Iskandar *et al.* (1996) num dos seus estudos concluiu que fatores como as características pessoais, experiência profissional, conhecimento da indústria e do negócio do cliente influenciam os julgamentos de materialidade dos auditores. Os auditores espanhóis Del Corte, *et al.* (2008) através de uma das suas investigações concluíram que a escolha por parte dos auditores dos fatores quantitativos pode ser influenciada por fatores qualitativos. Os auditores subdividiram os fatores qualitativos que afetam a determinação da materialidade em três áreas distintas: a Entidade Auditada, a Entidade de Auditoria e as Características Pessoais do Auditor (Tabela 1).

|                   |                    |
|-------------------|--------------------|
| Entidade Auditada | Tamanho da Empresa |
|                   | Tipo de Setor      |

|                                     |                                        |
|-------------------------------------|----------------------------------------|
|                                     | Situação Financeira da Empresa         |
|                                     | Características dos Administradores    |
|                                     | Características do comité de auditoria |
| Entidade de Auditoria               | Tamanho da Empresa                     |
|                                     | Estrutura da Empresa                   |
|                                     | Outras Características                 |
| Características Pessoais do Auditor | Experiência Pessoal                    |
|                                     | Outras Características                 |

Tabela 1- Categorias dos Fatores Qualitativos

Fonte: Pereira (2014); Del Corte, *et al.* (2008)

### 3.2.2 Os Fatores Quantitativos

A ISA 320 refere que o ponto de partida para a determinação da materialidade passa por a aplicar de uma percentagem a um *Benchmarks*. Indicadores de referências como o EBIT- Earnings Before Taxes and Interest, rédito total, lucro bruto, gastos totais, total do capital próprio ou valor líquido do ativo são exemplos de índices que poderão ser considerados apropriados (ISA 320). A escolha dos indicadores depende do julgamento profissional do auditor e da perceção que o auditor tem da entidade tendo por base aspetos relacionados com a existência de itens nos quais os utentes das demonstrações financeiras de uma entidade em particular tendem a concentrar a sua atenção; a natureza da entidade, a posição que se encontra no seu ciclo de vida, setor de atividade e ambiente económico em que opera; a estrutura de propriedade da entidade e forma como é financiada e a volatilidade relativa do *Benchmarks* (ISA 320). A norma faz algumas sugestões e orienta os auditores na determinação da materialidade. Apresenta como recomendação a utilização do lucro antes de imposto para entidades com fins lucrativos a menos que haja volatilidade, dado poder ser mais apropriado indicadores como o lucro bruto ou rédito total. As percentagens a aplicar a estes indicadores dependem do julgamento profissional sendo que para “operações em continuação” a percentagem aplicada ao lucro antes de imposto é geralmente mais alta que a aplicada ao rédito total. A título exemplificativo, o auditor pode considerar que 5% do lucro antes de impostos relativo a operações em continuação é um valor apropriado para uma entidade com fins lucrativos numa indústria transformadora, enquanto que 1% do rédito total ou dos gastos totais é apropriado para uma entidade não lucrativa. Em Portugal, a Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (2010), recomenda os seguintes indicadores e a percentagens a

aplicar apresentados na figura 7.

| Benchmark                                    | Percentagem a Aplicar |
|----------------------------------------------|-----------------------|
| Resultado Líquido Antes de Imposto           | 5%-10%                |
| Total de Vendas e das Prestações de serviços | 0,5%-2%               |
| Total do Ativo ou do Balanço                 | 1%-2%                 |
| Total do Ativo Corrente                      | 5%-10                 |
| Total do Passivo Corrente                    | 5%-10%                |
| Total do Capital Próprio                     | 1%-5%                 |

Tabela 2- *Benchmarks* e Percentagens A Aplicar

Fonte: OROC, 2010

Diversos teóricos ao longo do tempo possuem várias abordagens sobre esta matéria tal como é sugerido nas Tabela 3 abaixo.

| Autores                                   | Principais Fatores Quantitativos |                            |                |                         |                           |                          |                    |                       |
|-------------------------------------------|----------------------------------|----------------------------|----------------|-------------------------|---------------------------|--------------------------|--------------------|-----------------------|
|                                           | Volume de Negócios               | Resultado Antes de Imposto | Total de Ativo | Total de Ativo Corrente | Total de Passivo Corrente | Total de Capital Próprio | Rendimentos Brutos | Resultado Operacional |
| Boynton & Johnson (2006)                  | 0,5%-1%                          | 5%-10%                     | 0,5%-1%        |                         |                           |                          |                    |                       |
| Arens et al ( 2005)                       |                                  |                            | 3%-6%          | 5%-10%                  | 5%-10%                    |                          |                    | 5%-10%                |
| Hayes, Dassen, Schilder, e Wallage( 2004) | 0,5%-2%                          | 5%-10%                     | 0,5%-2%        | 5%-10%                  | 5%-10%                    | 1%-5%                    |                    |                       |
| Pincus e Bernardi ( 1996)                 | 0,50%                            | 5%                         | 0,50%          |                         |                           | 1%                       | 0,50%              |                       |

Tabela 3- Síntese das percentagens aplicadas por Boynton & Johnson (2006); Arens et al. (2005); Hayes, Dassen,; Schilder & Wallage (2004); Pincus & Bernardi (1996);

Fonte: *Pereira (2014)*

Comparando Pincus (1996), com Hayes (2004), verifica-se a existência de quatro indicadores comuns: Volume de Negócios, Resultado Antes de Imposto (RAI), Total de Ativo e Total de Capital. Pincus e Bernardi (1996), apresentam uma abordagem mais conservadora, uma vez que as percentagens de referência utilizadas são sempre as mínimas. Já Arens (2005), apresenta uma posição menos conservadora e menciona o resultado operacional como indicador para além dos outros indicadores mencionados anteriormente.

Boynton e Johnson (2006), já são autores mais conservadores e por isso defendem percentagens mais baixas. Estes autores são distinguidos dos outros, na medida que entre o total de ativo e o total de vendas e prestações de serviços escolhem o maior dos indicadores.

## **CAPÍTULO IV- DIFERENÇAS NA DETERMINAÇÃO DA MATERIALIDADE EM *BIG FOUR* E *NON-BIG FOUR***

As *Big Four*, tal como é indicado pelo nome, correspondem às quatro empresas líderes no mercado da consultoria e auditoria. De forma a responder à questão de investigação desta dissertação procurou-se analisar através da literatura quais as diferenças entre *Big Four* e *Non-Big Four* na determinação da materialidade.

Segundo uma investigação realizada por T. Iwanowicz e B. Iwanowicz (2019), que teve em conta uma amostra composta por 317 empresas listadas na bolsa de valores de Varsóvia(158 empresas ) e Londres ( 159 empresas) dos setores de construção, TI, Imobiliário, Alimentos, Media, Petróleo e Gás, Mineração, Energia, Automotivo e Química constata que:

- Em *Big Four*, o RAI é o benchmark geralmente utilizado seguido do RAI normalizado/ajustado. Enquanto que em empresas *Non-Big Four* utiliza-se normalmente as receitas e ativo
- O “grau de cautela” dos auditores não pertencentes a *Big Four* determinado através do nível de materialidade geral e a sua relação com as diretrizes relevantes, é geralmente inferior ao exercido pelas *Big Four*.
- As auditorias realizadas por *Big Four* são mais diligentes do que por *Non-Big Four*.

Também, autores como Holstrum e Messier (1982), Iskandar e Iselin (1999), citados por Manita *et al.* (2011), durante a última década procuraram explicar os julgamentos de materialidade por parte dos auditores de *Big Four* e *Non Big Four*.

O julgamento profissional do auditor depende tanto de fatores individuais ligados às características pessoais e intrínsecas do auditor (Rest, 1979), como também do contexto da situação( fatores específicos) e das consequências da decisão que segundo Jones (1991), se trata da “ intensidade moral” (Manita et al., 2011).

De acordo com o estudo realizado em França por Manita, Lahbarib e Elommalc (2011), contado com uma amostra de 44 auditores (20 profissionais de *Big Four* e 20 profissionais de *Non-Big Four*) acerca do impacto dos fatores qualitativos na ética dos julgamentos efetuados

na determinação da materialidade obteve-se as seguintes conclusões:

- A sensibilidade dos auditores de *Big Four* é mais forte quanto aos critérios de intensidade moral que influenciam o julgamento da materialidade
- Os auditores de *Big Four* são mais sensíveis à magnitude das consequências económicas.
- Os auditores *Non Big Four* são mais sensíveis à perda de clientes e às consequências económicas.
- Os auditores de *Big Four* preocupam-se mais com a sua reputação no mercado e com a eventual perda do cliente em caso de erro.

Ainda neste âmbito, Bernardi e Pincus (1996), num estudo com uma amostra de 152 gerentes e 342 seniores das *Big six*<sup>2</sup> comprova que a maioria dos auditores utilizam as *rules of thumb* na determinação da materialidade quantitativa.

Blokdijk, Driehuisen e Stein (2003), através de uma amostra de trabalhos realizados por empresas *Big Five* e *Non Big Five* em 1998-99 investigaram os valores da materialidade de planeamento utilizados por auditores da Holanda. Da investigação concluíram que os auditores das empresas Big 5 usavam valores de materialidade de planeamento mais baixos do que as empresas *Non Big Five*, o que estava em linha com os níveis de qualidade de auditoria serem maiores em *Big Five*.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Em 1989, o *Big Six* era constituído por Ernst & Young ; Deloitte & Touche; Price Waterhouse; Coopers & Lybrand, Peat Marwick Mitchell e Arthur Andersen.

<sup>3</sup> Mais tarde, originou as atuais *Big Four*

## **CAPÍTULO V- EFEITO DA PANDEMIA NO DECURSO DA AUDITORIA COM FOCO NA DETERMINAÇÃO DA MATERIALIDADE**

### **5.1 Efeitos da Pandemia no Decurso da Auditoria**

O surto pelo novo vírus SARS-COV-2 foi declarado como pandemia a 11 de março de 2020 pela organização mundial de saúde (OMS, 2020). Setores ligados ao turismo desde a aviação, hotelaria, restauração, agências de viagens e serviços de entretenimento e lazer foram os mais afetados pelo contexto pandémico (OROC, 2020).

À luz da pandemia COVID-19, o IAASB destacou algumas áreas significativas na elaboração e execução de procedimentos de auditoria com propósito à obtenção de prova apropriada e suficiente para uma garantia razoável acerca da informação financeira. O impacto da pandemia foi significativo em temas relacionados com a continuidade, as estimativas contabilísticas e previsões, os eventos subsequentes e a materialidade (IAASB, 2020).

A pandemia normalizou o trabalho remoto e acelerou a transformação digital introduzindo novas formas de trabalho. Fruto da doença ocorreu a expansão da auditoria eletrónica e a otimização do trabalho através da inteligência artificial (Akrimi, 2021). Apesar das vantagens associadas ao investimento na capacidade digital surgiram vários desafios práticos. Em 2020, a Association of Chartered Certified Accountants (ACCA), verificou, através de uma investigação, que em tempos de pandemia, os auditores sentiram maior pressão na entrega dos trabalhos devido à dificuldade em cumprir prazos. (Thompson, 2020).

Um estudo académico realizado na Arábia Saudita através de um inquérito realizado a 200 auditores sauditas concluiu que a pandemia COVID-19 teve um impacto significativo na qualidade das auditorias (Akrimi, 2021).

Durante tempos de pandemia a transparência da informação partilhada pelos agentes económicos diminuiu e o risco fraudulento aumentou. Os auditores mostram-se como um papel relevante na responsabilidade de obterem garantia razoável de que as demonstrações financeiras dos seus clientes estão livres de distorções materiais devido a erro ou fraude (parágrafo 05 of AU-C Section 240, Consideration of Fraud in a Financial Statement Audit). Neste contexto destacam-se riscos de declarações fraudulentas presentes nos relatórios financeiros relacionados com a oportunidade e incentivo de registo de rédito fictício ou contabilização indevida das vendas; manipulação de estimativas relacionadas com valorização do goodwill (AICPA, 2020). No que respeita à avaliação dos riscos de distorção material

(RDM), o revisor deve ter especial atenção aos possíveis impactos decorrentes da pandemia COVID-19 em temas relacionados com a natureza das fontes de rédito; derrogações dos controlos internos pela gestão com vista à manipulação de resultados, transações não usuais entre partes relacionadas e incerteza nas estimativas. Face à atipicidade do momento vivenciado o auditor deve considerar antes de mais se a informação obtida em anos pré pandemia é legítima e só depois utilizar o conhecimento passado na identificação dos riscos do período antecedente (OROC, 2020). Hui (2020), alerta para a necessidade dos auditores avaliarem criticamente o risco durante a pandemia. Identifica temas relacionado com a mudança nos processos de gestão , sistemas de controlo e administração; avaliação da continuidade; imparidade de ativos; modificações decorrentes dos contratos com clientes e violação de covenants de empréstimos como áreas a ter atenção ( Hui, 2020).

Num contexto incógnito é expectável uma evolução dos escrutínios das demonstrações financeiras por parte dos leitores e a necessidade de reconquistar a confiança dos investidores (OROC, 2020).

É clara a ação do governo na implementação de medidas de apoio aos setores mais afetados na promoção de estímulos económicos e prorrogação dos prazos de prestação de contas e obrigações fiscais de forma a responder às adversidades que os empresários são confrontados durante a pandemia.

No fecho de contas de 2019, os auditores e revisores oficiais de contas trataram a pandemia à luz das normas de auditoria como um acontecimento subsequente não ajustável exceto se o pressuposto da continuidade fosse posto em causa (OROC, 2020). Após este período o desafio dos auditores passam por enquadrar e avaliar os efeitos da pandemia no curto e médio prazo verificando-se um aumento do riscos dos negócios e da auditoria consequentemente. A nova realidade que vivemos exige que o emissor de opinião das demonstrações financeiras tenha especial atenção aspetos relacionados com a estratégia global de auditoria adotada ao longo do trabalho e uma maior sensibilidade na análise de distorções corrigidas e não corrigidas. O revisor deve conhecer bem a natureza do negócio do seu cliente para que emita uma opinião que assegure que as questões decorrentes do surto Covid 19 foram suficientemente abordadas e apropriadas (Hui, 2020).

Martins (2020), num estudo recente com vista a analisar a perceção dos auditores quanto aos principais impactos da COVID-19 no trabalho de auditoria refere que a o planeamento foi a fase mais impactada pela pandemia, podendo conduzir a cálculos não fidedignos da materialidade.

## 5.2 As Implicações da Pandemia COVID-19 na aplicação prática da Materialidade

De forma a auxiliar os auditores na escolha dos indicadores e percentagens a aplicar no cálculo de determinação da materialidade global surgiram recomendações não obrigatórias por parte da ordem dos revisores oficiais de contas (OROC).

De forma simplificada, os indicadores e percentagens mais utilizados seguem abaixo (Figura 9)

| Benchmark   | Indicadores de Resultado         |                                | Indicadores de Atividade        | Indicadores de Estrutura |                          |
|-------------|----------------------------------|--------------------------------|---------------------------------|--------------------------|--------------------------|
|             | Resultado Antes de Imposto (RAI) | Resultado operacional( EBITDA) | Vendas e Prestações de Serviços | Total do Ativo           | Total do Capital Próprio |
| Percentagem | 5% a 10%                         | 3% a 6%                        | 0,5% a 2%                       | 1% a 3%                  | 3% a 5%                  |

Tabela 3- Os Indicadores e Percentagens Mais Utilizadas pelos Auditores

Fonte: Proença (2021)

O foco dos stakeholders, a natureza do negócio, a compreensão das atividades operacionais, o conhecimento do setor e indústria no qual o cliente está inserido devem ser aspetos relevantes a ter em consideração na determinação da materialidade. Face à atipicidade que caracteriza o contexto pandémico existe probabilidade que tenham ocorrido desvios nos indicadores e percentagens utilizadas para calcular a materialidade quando comparado com auditorias pré-pandémicas (Proença, 2021).

Através do estudo realizado no Jordânia com os auditores externos de 15 bancos jordanianos e 8 bancos islâmicos pretendeu-se identificar os impactos da pandemia COVID-19 na auditoria externa dos bancos no que respeita às várias etapas no processo de auditoria em termos de julgamento e ceticismo profissional, bem como nos procedimentos de planeamento, identificação e avaliação de risco de distorções materiais (RDM). O estudo concluiu que a pandemia Covid 19 teve efeito nos procedimentos de planeamento e nos julgamentos profissionais na determinação do nível de materialidade (Al-Khasawneh et al, 2021). No ano de 2020, o Institute of Chartered Accountants in England and Wales (ICAEW) inferiu a existência de forte probabilidade de o COVID-19 afetar a materialidade nas auditorias determinadas pelos auditores e a escolha dos *benchmarks*. Com propósito a contribuir para a qualidade dos trabalhos de auditoria e auxiliar os auditores, o ICAEW emitiu uma guia prática com orientações e considerações na determinação da materialidade. Perante a nova realidade existe uma necessidade da aplicação do julgamento profissional na matéria

de determinação do indicadores e percentagens, bem como a premência de documentar claramente nos seus arquivos esta escolha(ICAEW, 2020).

A determinação da materialidade (Figura 2) é por isso vista em tempos de pandemia por Hui (2020), como um desafio no planeamento da auditoria, bem como ao longo das várias etapas do decorrer do trabalho existindo a necessidade de rever os níveis de materialidade. Hui (2020), partner da BDO de Singapura, adverte para os seguintes aspetos a ter em consideração na escolha dos bechmarks e percentagens a utilizar durante a pandemia Covid 19:

- Identificação de novos utilizadores ou se as necessidades existentes foram alteradas
- Escolha de um benchmark apropriado que deve ter por base as necessidades dos stakeholders para a sua tomada de decisão.
- Revisão dos indicadores de referências e percentagens aplicadas em relação a anos anteriores face a modificações nas circunstâncias, de nova informação e da alteração do conhecimento da entidade.



Figura 2-Quatro Etapas Para a Determinação da Materialidade

Fonte: Proença (2021)

Importa ao revisor entender qual o objetivo principal levado a cabo pela gestão ou administração da empresa que se encontra a auditar. A título prático, a OROC em 2020 num dos seus artigos apresenta os indicadores comumente utilizados quando o objetivo é a lucratividade das operações.

| Objetivo da Empresa | Aspetos Relevantes               | Natureza dos Indicadores | Sugestões                       |
|---------------------|----------------------------------|--------------------------|---------------------------------|
| Lucro               | Operações estáveis e em expansão | Indicadores de Resultado | RAI                             |
|                     |                                  |                          | EBITDA                          |
|                     | Resultados Voláteis e positivos  | Indicadores de Atividade | Vendas e Prestações de Serviços |
|                     |                                  | Indicadores de Estrutura | Total de Ativo                  |
|                     |                                  |                          | Total de Capital Próprio        |

Tabela 4- O Foco no Lucro e os Indicadores geralmente utilizados pelos Auditores

Fonte: Revista OROC (2020)

Em contexto pandémicos inúmeros empresários viram-se obrigados a enfrentar desacelerações do volume de negócios devido a quebras de faturação e resultados negativos. Face à apresentação de prejuízos no final do ano poderá colocar-se como hipótese a utilização de outro indicador. Indicadores como o total de gastos poderá refletir o desempenho do negócio, uma vez que apesar da insuficiência das vendas, a estrutura de gastos poderá ser a mesma. A volatilidade do Volume de Negócios, EBITDA e RAI pode levar a que se opte por indicadores de estrutura, em detrimento de indicadores de resultados ou atividade, dado se tratarem de alternativas mais estáveis e que reflitam o desempenho do cliente. Mas também o interesse dos leitores da informação financeira é tido em conta, por exemplo no caso de existirem possíveis compradores que se possam interessar pelo ativo. Neste caso, o total de ativo pode ser visto como a melhor métrica para a definição da materialidade global (OROC, 2020). O auditor deve ter em consideração os KPI'S que os utentes das DF's têm interesse. O julgamento profissional é necessário para determinar um indicador apropriado de referência. *Benchmarks* utilizados para determinar a materialidade podem não ser apropriados, especialmente em negócios que o volume de receitas mudou significativamente com a pandemia COVID-19 (ICAEW, 2020). O revisor pode sentir a necessidade de expurgar os efeitos da pandemia no rédito e custo com vista a normalizar o indicador para que refletia a atividade da empresa “normal”. Para isso, o auditor deve ter em conta a informação do órgão de gestão nomeadamente orçamentos e provisões feitas pela gestão (Proença, 2021). Para além de poderem considerar a necessidade de normalizar o benchmark, o auditor pode achar prudente a utilização da média dos últimos anos do benchmark escolhido (Hui, 2020). A medida do indicador por um período de três ou cinco anos pode suavizar a volatilidade (ICAEW, 2020).

O Committee of European Auditing Oversight Bodies (CEAOB), realizou um inquérito em 2020 e 2021 com uma amostra de 495 entidades de interesse público (EIP), de 21 países diferentes pertencentes ao Espaço Económico Europeu (EEA). A investigação teve como foco a investigação acerca da metodologia aplicada pelas *Big Four* no exercício de julgamento profissional em torno da determinação da materialidade geral na amostra selecionada para análise. Foram selecionadas 116 empresas do setor bancário, 123 empresas do setor de seguros; 188 empresas comerciais e industriais; 8 do setor imobiliário; 9 fundos de investimento e 16 de outros serviços financeiros. Do estudo obteve-se as seguintes conclusões acerca dos indicadores de referência utilizados na determinação da *overall materiality*:

- Para o setor bancário, os auditores utilizam geralmente o capital total (49%), seguido do RAI (22%), ativos totais (13%), RAI ajustado (7%); outros (9%).
- Para o setor dos seguros, os auditores utilizam comumente o capital total (33%); volume de negócios (24%); total de ativos (15%), RAI (10%) e outros (18%).
- Para a indústria comercial e industrial, os emissores de opinião das DF's utilizam de forma geral volume de negócios (35%); RAI (32%); outros (33%).
- Para as outras indústrias (imobiliário, fundos de investimento, e outros serviços financeiros), as métricas mais utilizadas são o RAI (26%); total de ativos (25%); capital próprio (19%), e outros (30%).

Os indicadores de referência selecionados variam consoante o setor de indústria a que a entidade auditada opera. O total de capital é o benchmark mais utilizado para instituições de crédito e seguradoras. Já as métricas baseadas no RAI e no Volume de Negócio são comumente usadas na indústria comercial e industrial. Verificaram-se heterogeneidade na escolha dos indicadores entre as *Big Four* para as indústrias financeiras e seguradoras, enquanto que para a indústria comercial e industrial a escolha é relativamente idêntica. O resultado antes de imposto (RAI), o RAI normalizado, o total de ativo, o total de capital próprio, o volume de negócios e o EBITDA são as métricas mais utilizadas (ICAEW, 2020). Depois de escolhido o indicador, o auditor deve determinar a percentagem a aplicar para o cálculo da materialidade cabendo ao auditor perceber qual o nível de escrutínio dos leitores das demonstrações financeiras. A sensibilidade e julgamento profissional nesta aplicação deve estar presente, para além da compreensão que os efeitos da pandemia poderão ter tido no surgimento novos utilizadores, e consequentemente no seu foco e grau de exigência. Exemplos entidades que concederam empréstimos ou subsídios caso a empresa tenha recorrido aos mesmos. Com o surto COVID-19, os acionistas vêem-se com outros interesses: solidez financeira e não tanto geração de rendimentos (OROC, 2020). Face ao panorama algum conservadorismo na determinação da materialidade pode ser apropriada (ICAEW, 2020).

No seu estudo em 2022, o Committee of European Auditing Oversight Bodies (CEAOB), verificou que:

- Para o indicador “Resultado Antes de Imposto (RAI)” é geralmente aplicado 5%-6%.
- Para o indicador “Volume de negócios”, os níveis aplicados normalmente são compreendidos entre 0,77%-1,5%.

- Para o indicador capital próprio os auditores utilizam se percentagens entre 1,5%-2,10%.
- Para o indicador ativo total são comumente usadas percentagens compreendidas entre 0,57%-1,04%.

Depois de calculada a materialidade global, o auditor deve definir a materialidade de execução. A literatura aponta para a utilização de percentagens compreendidas entre 50% a 75% da materialidade global. Na investigação realizada pela Committee of European Auditing Oversight Bodies (CEAOB), verifica-se que a faixa percentual geralmente utilizada se compreende entre os 63,3% e os 76,42%, e que em auditorias de primeiro ano poderá existir a necessidade por parte do auditor de definir níveis percentuais mais baixos.

Tendo em conta o contexto de pandemia recomenda-se que o auditor opte por percentagens mais reduzidas face a modificações na organização da entidade decorrentes da COVID 19 e do conhecimento sobre a entidade bem como a possibilidade de serem identificadas distorções em determinadas rubricas que afetem as decisões dos agentes (OROC, 2021). Por exemplo, em entidades que possam controlos internos deficitários, ou que tenha ocorrido alterações nos mesmos pode-se entender a utilização de uma materialidade de planeamento mais conservadora (ICAEW, 2020).

## CAPÍTULO VI- ANÁLISE RELATÓRIOS DE CONTAS DE EMPRESAS DOS ÍNDICES ASX 200 E FTSE 100 AUDITADAS POR *BIG FOUR'S*

O surto COVID-19 e as medidas tomadas para o conter alteraram drasticamente as perspetivas económicas mundiais, provocando acentuada volatilidade nos mercados financeiros.

Com vista a analisar as implicações da pandemia COVID-19 na determinação dos níveis de materialidade por parte dos auditores foram selecionados relatórios de contas de 3 empresas do Reino Unido que constituem o índice de referência do mercado de ações britânico-FTSE-Financial Time Stock Exchange 100 e 6 empresas de capital aberto australianas da Bolsa de Valores e que se encontram listadas no índice ASX 200 que constam na Tabela 6.

| País        | Índice  | Empresa              | Setor                   | Empresa Auditora       |
|-------------|---------|----------------------|-------------------------|------------------------|
| Austrália   | ASX 200 | Commonweath Bank     | Finanças                | PricewaterhouseCoopers |
| Austrália   | ASX 200 | Westpac Banking Corp | Finanças                | PricewaterhouseCoopers |
| Reino Unido | FTSE    | Royal Dutch Shell    | Energia                 | Ernst & Young          |
| Reino Unido | FTSE    | Tesco                | Bens de Consumo         | Deloitte               |
| Austrália   | ASX 200 | Rio Tinto            | Industrial              | KPMG                   |
| Austrália   | ASX 200 | Fortescue            | Industrial              | PricewaterhouseCoopers |
| Austrália   | ASX 200 | Transurbar           | Industrial              | PricewaterhouseCoopers |
| Austrália   | ASX 200 | Sonic HeatCare       | Saúde                   | PricewaterhouseCoopers |
| Reino Unido | FTSE    | Vodafone             | Serviços de Comunicação | KPMG                   |

Tabela 5- Empresas de Capital Aberto do Reino Unido e Austrália

Base de Informação: Disfold (2021)

### 6.1 Financeiro

| Westpac Banking Corp        |                                                         |                                                         |                                    |                             |                             |                             |
|-----------------------------|---------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| Ano                         | 2022                                                    | 2021                                                    | 2020                               | 2019                        | 2018                        | 2017                        |
| Audi-<br>tor                | Pricewaterhouse-<br>Coopers                             | Pricewaterhouse-<br>Coopers                             | Pricewaterhouse-<br>Coopers        | Pricewaterhouse-<br>Coopers | Pricewaterhouse-<br>Coopers | Pricewaterhouse-<br>Coopers |
| Overall<br>Mate-<br>riality | \$464 milhões                                           | \$403 milhões                                           | \$350 milhões                      | \$466 milhões               | \$576 milhões               | -                           |
| Indica-<br>dor              | RAI ajustado<br>excluindo itens<br>excepcionais (Grupo) | RAI ajustado<br>excluindo itens<br>excepcionais (Banco) | RAI médio<br>ponderado do<br>Banco | RAI (grupo)                 | RAI (grupo)                 | -                           |
| %                           | 5%                                                      | 5%                                                      | 5%                                 | 5%                          | 5%                          | -                           |

Tabela 6- Evolução da Materialidade divulgada entre 2017-2022: Westpac Banking Corp

Base de Informação: Relatórios de Contas Westpac Banking Corp de 2017 a 2022

| Commonwealth Bank |                        |                        |                        |                        |                        |                        |
|-------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| Ano               | 2022                   | 2021                   | 2020                   | 2019                   | 2018                   | 2017                   |
| Auditor           | PriceWaterhouseCoopers | PriceWaterhouseCoopers | PriceWaterhouseCoopers | PriceWaterhouseCoopers | PriceWaterhouseCoopers | PriceWaterhouseCoopers |
| Overall Materialy | 675 milhões€           | 500 milhões€           | 490 milhões€           | 510 milhões €          | 615 milhões €          | 606 milhões €          |
| Indicador         | RAI (Grupo)            | RAI (Banco)            | RAI (Grupo)            | RAI (Grupo)            | RAI (Grupo)            | RAI (Grupo)            |
| %                 | 5%                     | 5%                     | 5%                     | 5%                     | 5%                     | 5%                     |

Tabela 7- Evolução da Materialidade divulgada entre 2017-2022: Commonwealth Bank

Base de Informação: Relatórios de Contas Commonwealth Bank de 2017 a 2022

As crescentes tensões geopolíticas da pandemia de COVID-19 e, mais recentemente, o conflito na Ucrânia criou incerteza para alguns dos clientes do Commonwealth Bank e Westpac Banking Corp por meio de interrupções na cadeia de suprimentos, tarifas comerciais, novas sanções e um realinhamento global de parceiros comerciais. O conselho e a administração monitoram continuamente essas condições complexas e mantêm provisões e fortes níveis de capital para uma variedade de cenários potenciais. Os dois bancos consideraram cuidadosamente o impacto da COVID-19 e a invasão da Rússia na Ucrânia na preparação das suas demonstrações financeiras para o exercício findo em 3 de junho de 2022, incluindo a aplicação de estimativas e julgamentos críticos, uma vez que o cenário exige que os bancos respondam a mudanças frequentes e repentinas implementadas pelo governo australiano e internacional. Nos relatórios de contas de 2020, destacam-se como RDM, no Commonwealth Bank e Westpac Banking Corp o impacto da pandemia COVID-19 na aplicação em várias estimativas das demonstrações financeiras do grupo e julgamentos críticos no que diz respeito precisamente a temas relacionados com provisões de imparidade de crédito devido ao aumento do risco de crédito; avaliação de julgamentos de instrumentos financeiros; provisões para a remediação do cliente e projeto bem como outros custos associados a questões de conformidade regulatória e processos legais e avaliação de imparidade de ativos não financeiros. Verifica-se uma evolução distinta nos níveis de materialidade dos dois bancos. Em 2021, a materialidade aplicada na Westpac variou 15%, enquanto que a do Commonwealth Bank (Tabela 3) apenas variou 2% face a 2020. Já em 2022, verifica-se que a materialidade global aumentou para Commonwealth Bank em cerca de 25% enquanto que para o Westpac Banking Corp aumentou 13% face ao ano transato. Verifica-se que o valor da materialidade apresenta uma maior diminuição em ambos os bancos comparando com o ano 2020, e que a escolha dos indicadores e percentagens se

mantém constantes ao longo do horizonte temporal. Não existiu modificações na escolha dos mesmos, no entanto é de mencionar que para o caso do Westpac Banking Corp se optou por calcular a materialidade com base numa média ponderada do RAI em 2020 expurgando os efeitos da pandemia (Tabela 2). Já em 2021 e 2022 utilizou-se uma base ajustada do RAI em que se excluem itens excepcionais.

## 6.2 Energético

| Royal Shell         |                                       |                 |                                       |                                       |                                       |                  |
|---------------------|---------------------------------------|-----------------|---------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|------------------|
| Ano                 | 2022                                  | 2021            | 2020                                  | 2019                                  | 2018                                  | 2017             |
| Auditor             | Ernst & Young                         | Ernst & Young   | Ernst & Young                         | Ernst & Young                         | Ernst & Young                         | Ernst & Young    |
| Overall Materiality | \$120 milhões                         | \$100 milhões   | \$100 milhões                         | \$120 milhões                         | \$100 milhões                         | \$800 milhões    |
| Indicador           | Média da Receita de 2020, 2021 e 2022 | RAI normalizado | Média da Receita de 2018, 2019 e 2020 | Média da Receita de 2017, 2018 e 2019 | Média da Receita de 2016, 2017 e 2018 | Média da Receita |
| %                   | 3%                                    | 5%              |                                       |                                       |                                       |                  |

Tabela 8- Evolução da Materialidade divulgada entre 2017-2022: Royal Shell

Fonte: Elaboração Própria a partir dos Relatórios de Contas Royal Shell de 2017 a 2022; Mendes (2022)

A Royal Shell apresenta coerência na evolução do valor da materialidade sendo que em 2020 apresenta uma redução do valor em cerca de 17%. Verifica-se uma alteração ao longo do espaço temporal do *Benchmarks* utilizado. Até 2020, a Royal Shell utiliza a média da receita dos três últimos anos, no entanto em 2021 a Ernst & Young considera a mudança da média para um indicador normalizado do RAI. Isto deveu-se à pandemia pois a normalização do indicador permite excluir o efeito da volatilidade dos preços do petróleo. Em 2022, os auditores voltaram a utilizar como *Benchmarks* a média da receita dos três últimos anos (Tabela 4).

## 6.3 Bens de Consumo

Tesco é uma empresa multinacional de supermercados. Verifica-se a mudança de *Benchmarks* em 2021 passando-se a utilizar a receita de operações contínuas como referência para determinar a materialidade devido ao COVID-19 no desempenho do grupo como um todo. Em 2021/2022 a referência para a determinação da materialidade reverteu para o RAI ajustado conforme usado antes do início da pandemia de COVID-19. Em 2020, o lucro antes dos impostos excluído dos itens excepcionais e amortização dos intangíveis trata-se da

métrica apropriada que reflete o desempenho e não é afetado por qualquer volatilidade que pode ser causada por itens excepcionais e amortizações dos ativos intangíveis (Tabela 5). Para este caso, em particular, o benchmark utilizado para o cálculo da materialidade do grupo é distinto da métrica utilizada para a empresa mãe. A empresa mãe do grupo não gera receitas significativas e os ativos líquidos apresentam uma maior relevância os auditores utilizaram a quantidade de ativo como referência ao longo destes 6 anos.

| Tesco               |                                                                 |                              |                                                                           |                                                                           |                         |                         |
|---------------------|-----------------------------------------------------------------|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Ano                 | 2022                                                            | 2021                         | 2020                                                                      | 2019                                                                      | 2018                    | 2017                    |
| Auditor             | Deloitte                                                        | Deloitte                     | Deloitte                                                                  | Deloitte                                                                  | Deloitte                | Deloitte                |
| Overall Materiality | \$100 milhões                                                   | \$75 milhões                 | \$85 milhões                                                              | \$80 milhões                                                              | \$50 milhões            | \$50 milhões            |
| Indicador           | RAI ajustado das operações contínuas+ net pension finance costs | Vendas (operações contínuas) | RAI + itens excepcionais+ amortizações da aquisição de ativos intangíveis | RAI + itens excepcionais+ amortizações da aquisição de ativos intangíveis | RAI+ itens excepcionais | RAI+ itens excepcionais |
| %                   | 4,6%                                                            | 0,1%                         | 4,3%                                                                      | 4,7%                                                                      | 4,4%                    | 5,0%                    |

Tabela 9- Evolução da Materialidade divulgada entre 2017-2022: Tesco

Base de Informação: Relatórios de Contas Tesco de 2017 a 2022

## 6.4 Industrial

Os auditores da Rio Tinto utilizam apenas o RAI como *Benchmarks* ao contrário de Fortescue que considera como benchmark para a determinação da materialidade a média do RAI dos três últimos anos. Os auditores da Fortescue acreditam que a média do RAI é o indicador mais apropriado devido à volatilidade dos preços das mercadorias (Tabela 7). Já em termos de percentagens aplicadas, estas mostram-se consistentes para a Fortescue situada nos 5%, enquanto que para Rio Tinto as percentagens são variáveis ao longo do tempo. (Tabela 12)

| Rio Tinto           |               |               |               |               |               |               |
|---------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Ano                 | 2022          | 2021          | 2020          | 2019          | 2018          | 2017          |
| Auditor             | KPMG          | KPMG          | KPMG          | KPMG          | KPMG          | KPMG          |
| Overall Materiality | \$700 milhões | \$700 milhões | \$550 milhões | \$350 milhões | \$350 milhões | \$350 milhões |
| Indicador           | RAI           | RAI           | RAI           | RAI           | RAI           | RAI           |
| %                   | 3,8%          | 2,3%          | 3,3%          | 2,3%          | 2,8%          | 2,9%          |

Tabela 10-Evolução da Materialidade divulgada entre 2017-2022: Rio Tinto

Base de Informação: Relatórios de Contas Rio Tinto de 2017 a 2022; Mendes (2022)

| Fortescue           |                                    |                                    |                                    |                                    |                                    |                                    |
|---------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|
| Ano                 | 2022                               | 2021                               | 2020                               | 2019                               | 2018                               | 2017                               |
| Auditor             | Pricewaterhouse Coopers            | Pricewaterhouse Coopers            | Pricewaterhouse Coopers            | Pricewaterhouse Coopers            | Pricewaterhouse Coopers            | Pricewaterhouse Coopers            |
| Overall Materiality | \$504 milhões                      | \$430 milhões                      | \$209 milhões                      | \$147 milhões                      | \$92 milhões                       | \$79 milhões                       |
| Indicador           | Média dos três últimos anos do RAI | Média dos três últimos anos do RAI | Média dos três últimos anos do RAI | Média dos três últimos anos do RAI | Média dos três últimos anos do RAI | Média dos três últimos anos do RAI |
| %                   | 5%                                 | 5%                                 | 5%                                 | 5%                                 | 5%                                 | 5%                                 |

Tabela 11- Evolução da Materialidade divulgada entre 2017-2022: Fortescue

Base de Informação: Relatórios de Contas Fortescue de 2017 a 2022

| Transurbar          |                         |                         |                         |                         |                         |                         |
|---------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Ano                 | 2022                    | 2021                    | 2020                    | 2019                    | 2018                    | 2017                    |
| Auditor             | PriceWaterhouse Coopers | PriceWaterhouse Coopers | PriceWaterhouse Coopers | PriceWaterhouse Coopers | PriceWaterhouse Coopers | PriceWaterhouse Coopers |
| Overall Materiality | \$42 milhões            | \$42 milhões            | \$45,9 milhões          | \$50 milhões            | \$42 milhões            | \$38 milhões            |
| Indicador           | EBITDA                  | EBITDA                  | EBITDA                  | EBITDA                  | EBITDA                  | EBITDA                  |
| %                   | 2,5%                    | 2,5%                    | 2,5%                    | 2,5%                    | 2,5%                    | 2,5%                    |

Tabela 12- Evolução da Materialidade divulgada entre 2017-2022: Transurbar

Base de Informação: Relatórios de Contas Transurbar de 2017 a 2022

Para fins da auditoria, os auditores da Transurbar utilizaram a materialidade geral do grupo que definiram com base em aproximadamente 2,5% do lucro do grupo antes de juros, impostos, depreciações e amortizações (EBITDA). O EBITDA foi escolhido como benchmark dado se tratar da métrica que representa o desempenho do Grupo Transurban e é geralmente o mais utilizado no setor de infraestrutura segundo os auditores. O COVID-19 afetou as previsões orçamentais, julgamentos em relação a estimativas acerca dos fluxos de caixa futuros gerados pelas rodovias com portagens. Para além disso, as expectativas futuras do tráfego, custos operacionais e as previsões de custos financeiros também foram afetadas. Em 2020 para a Transurbar foram identificados riscos de distorção material (RDM)

relacionados com a imparidade dos ativos. Após dois anos de interrupções no setor, os fatores geopolíticos incluindo a Guerra Rússia- Ucrânia levaram aos custos crescentes dos transportes (Tabela 8) Por fim, e através da análise das tabelas 6,7 e 8 verifica-se que a escolha do indicador e percentagens escolhidas pelos auditores para determinar a materialidade são consistentes ao longo do tempo.

## 6.5 Saúde

A Sonic Healthcare Limited é uma empresa médica especializada em serviços de diagnóstico que presta serviços de patologia e medicina laboratorial. Para os anos 2017, 2018 e 2019 não são divulgados nos relatórios de contas os níveis de material estabelecidos pelos auditores. Noto que a pandemia e os bloqueios associados em março conduziram a quedas dramáticas nos volumes de pacientes e receitas. Com a incerteza significativa em torno da extensão das quedas e do tempo de recuperação, a administração da Sonic respondeu rapidamente para garantir a segurança da equipa e posteriormente mitigar a queda das receitas. Em 2021, a Sonic conseguiu alavancar o seu negócio devido ao volume de teste de PCR COVID-19 realizados e ao investimento em equipamentos especializados. Em 2022, a PriceWaterCoopers reconheceu a pandemia COVID-19 como um risco de distorção material (RDM) nomeadamente em temas relacionados com a avaliação do valor recuperável do goodwill e no nome das marcas, dado que, a avaliação depende de previsões de fluxos de caixa futuros e assunções de crescimento que são incluídas nos modelos e de planos estratégicos futuros. A partir da tabela verifica-se que os auditores utilizaram sempre o mesmo indicador e percentagem desde 2020, e que o valor da materialidade apresenta uma tendência crescente devido à recuperabilidade do negócio (Tabela 14).

| Sonic HealthCare    |                         |                         |                         |
|---------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Ano                 | 2022                    | 2021                    | 2020                    |
| Auditor             | PriceWaterhousecoopers  | PriceWaterhousecoopers  | PriceWaterhousecoopers  |
| Overall Materiality | \$103 milhões           | \$91 milhões            | \$35 milhões            |
| Indicador           | RAI                     | RAI                     | RAI                     |
| %                   | 5%                      | 5%                      | 5%                      |
| Fonte               | Relatório & Contas 2022 | Relatório & Contas 2021 | Relatório & Contas 2020 |

Tabela 13- Evolução da Materialidade divulgada entre 2020-2022: SonicHealthCare

Fonte: Elaboração própria a partir de Relatórios de Contas Sonic HealthCare de 2020 a 2022.

## 6.6 Comunicação

No setor das comunicações, no caso da Vodafone verifica-se que o valor da materialidade alcançou um aumento de 13% em 2020 face ao valor de 2019. Em 2021 ocorreu uma queda de 1% e em 2022 o valor da materialidade voltou a subir. Através da análise dos relatórios de contas desde 2017 até ao momento atual verifica-se que a Vodafone deixou de utilizar o indicador do lucro operacional para passar a usar a partir de 2020 o EBITDA (Tabela 10). A mudança de indicador deve-se sobretudo de acordo com os auditores a modificações na estrutura de custos. Como riscos de distorção material (RDM), os auditores da Vodafone identificaram a incerteza nas estimativas devido à pandemia COVID-19.

| Vodafone            |               |               |               |                   |                   |                   |
|---------------------|---------------|---------------|---------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Ano                 | 2022          | 2021          | 2020          | 2019              | 2018              | 2017              |
| Auditor             | KPMG          | KPMG          | KPMG          | KPMG              | KPMG              | KPMG              |
| Overall Materiality | \$290 milhões | \$280 milhões | \$282 milhões | \$250 milhões     | \$225 milhões     | \$215 milhões     |
| Indicador           | EBITDA        | EBITDA        | EBITDA        | Lucro operacional | Lucro operacional | Lucro operacional |
| %                   | 2,0%          | 2,0%          | 2,0%          | 5,0%              | 5,0%              | 5,0%              |

Tabela 14- Evolução da Materialidade divulgada entre 2017-2022: Vodafone

Base de Informação: Relatórios de Contas Vodafone de 2017 a 2022; Mendes (2022)

## 6.7 Ilacões

Tendo analisado alguns relatórios emitidos pelas *Big Four*, de algumas das quais, constituem as maiores empresas de capital aberto e cotadas em bolsa no Reino Unido e Austrália foi verificado que a justificação utilizada, muitas vezes, nos relatórios de contas para a escolha do *Benchmarks* por parte do auditor relaciona-se com o mesmo ser utilizado como uma medida de desempenho do negócio do cliente, e normalmente constituir uma métrica geralmente aceite no setor. Já no que diz respeito, às percentagens aplicadas estas encontram-se em linha com os limites quantitativos comumente aceites para o *Benchmarks* escolhido no setor que a empresa se insere. É de notar a consistência na aplicação das percentagens exceto quando se alteram os indicadores adotados pelos auditores. Como por exemplo, no caso da Vodafone existem alterações significativas nas percentagens usadas em detrimento da alteração dos *benchmarks* utilizados no cálculo da materialidade. Importa também não

esquecer de que o julgamento do auditor encontra-se sempre presente na determinação da materialidade nas várias fases do trabalho de auditoria.

Ao examinar os relatórios de auditoria das FTSE e da ASX verifica-se que os auditores escolhem maioritariamente o RAI como *Benchmarks* para o cálculo da materialidade independentemente do setor. É de constatar que com a pandemia o benchmark utilizado não sofreu alterações para a maioria dos setores, apesar que para algumas empresas passou-se a utilizar a base normalizada ou a média do RAI nomeadamente para a Wesrac Banking Corp. A necessidade destas pequenas alterações no indicador resultam da necessidade dos auditores expurgarem os efeitos da pandemia com vista a refletir a atividade “normal” da empresa. Tanto a normalização do indicador como a utilização da média permite suavizar a volatilidade que resulta dos efeitos da pandemia COVID-19. Excecionalmente para o setor da comunicação, os auditores da Vodafone alteram o indicador utilizado em 2020 e 2021, respetivamente, passando-se a adotar o EBITDA em vez do Lucro Operacional (EBIT).

Em modo de conclusão, da análise dos relatórios de contas das *Big Four* não podemos inferir que as implicações da pandemia COVID-19 na materialidade em auditoria sejam significativas. Esta análise só foi possível dado que estas empresas se encontram inseridas na realidade Inglesa e Australiana, em que os auditores têm obrigatoriamente no caso do Reino Unido de divulgar para empresas cotadas em bolsa os níveis de materialidade utilizados, e no caso da Austrália apesar de não obrigatório sentem a necessidade de revelar os valores para o mercado. Esta divulgação torna-se importante para os investidores e outros stakeholders.

## CAPÍTULO VII- QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO E METODOLOGIA

Após realizar a revisão de literatura importa agora elencar as questões de investigação e descrever a metodologia de investigação utilizada.

### 7.1 Questões de Investigação e objetivos do estudo

Conforme já destacado, a temática da materialidade em contexto da pandemia COVID-19 tem sido um tópico em crescente debate nos últimos anos, mas cuja a investigação sobre o tema ainda é limitada e escassa. O principal problema da investigação passa por dar resposta à seguinte questão: quais as implicações da pandemia COVID-19 na determinação da materialidade em *Big Four* e *Non Big Four* e verificar se existem diferenças entre estas.

Num cenário ainda com um enfoque muito rudimentar na literatura sobre o tema, esta dissertação tem como principal objetivo compreender qual a perceção dos revisores oficiais de contas e auditores-público alvo do estudo- acerca do assunto. Num primeiro momento importa perceber qual a perceção dos auditores e revisores pertencentes a *Big Four* e *Non-Big Four* acerca do impacto da pandemia COVID-19 na Auditoria, dando resposta à questão:

**Q.1** Quais as áreas da auditoria consideradas pelos auditores de *Big Four* e *Non-Big Four* mais afetadas pela pandemia COVID-19?

Na fase de planeamento, no que diz respeito à avaliação do risco e julgamento preliminar devem ser analisados e tidos em consideração fatores sectoriais, reguladores e outros. Torna-se premente compreender qual a opinião do público alvo do estudo-auditores pertencentes a *Big Four* e *Non-Big Four*- acerca da seguinte questão:

**Q.2** Quais os fatores atribuídos com maior importância na avaliação do risco e julgamento preliminar da Materialidade em Contexto Pandémico?

Em relação aos fatores qualitativos, enumeram-se, de seguida as questões que conjuntamente com as anteriores pretendem entender o impacto da pandemia na determinação dos níveis de materialidade em auditoria em *Big Four* e *Non-Big Four*.

**Q.3** Considera que a pandemia COVID-19 teve impacto nas características pessoais e nas características da empresa auditada que influenciam o julgamento profissional do auditor na determinação da materialidade?

O principal objetivo da questão 3 passa por perceber quais as principais características pessoais (ceticismo profissional, experiência profissional, área de formação) e da empresa a auditar (dimensão do setor, tipo de setor, situação financeira, controlo interno da entidade, clareza das intenções dos administradores e conhecimento do negócio da entidade) que os auditores das *Big Four* e *Non Big Four* consideram que influenciam o julgamento do auditor na determinação da materialidade em contexto de pandemia COVID-19.

Num quarto momento, em relação ao impacto da pandemia COVID-19 na determinação da materialidade em auditoria, nomeadamente nos setores alvo do estudo- Financeiro, Saúde, Energia, Retalho e Comunicação-, pretendendo-se compreender se existiram diferenças na determinação da materialidade em *Big Four* e *Non-Big Four*. Enumeram-se de seguida as questões seguintes que conjuntamente com as anteriores pretendem dar resposta à questão principal.

**Q.4** Quais os indicadores mais utilizados em *Big Four* e *Non-Big Four*? E qual a percentagens que mais utilizam para cada um dos indicadores geralmente?

**Q.5** Em auditorias pré pandemia quais os bechmarks que geralmente utilizam nos setores Financeiro, Saúde, Energia, Retalho e Comunicação? Com a pandemia, quais os bechmarks que geralmente utilizam nos mesmos setores?

O objetivo da questão 4 passa por investigar quais são os indicadores utilizados pelos auditores portugueses pertencentes a *Big Four* e *Non-Big Four*, e respetivas percentagens aplicadas para definirem o cálculo da materialidade. Com a questão 5 pretende-se saber os indicadores mais utilizados pelos auditores de *Big Four* e *Non-Big Four* no cálculo da

materialidade para alguns setores em auditorias pré pandemia e em contexto pandemia de forma a verificar se ocorreram modificações. Foram escolhidos os setores Financeiro, Saúde, Energia, Retalho e Comunicação, dado no capítulo anterior terem sido para estes setores analisados desde 2017 a 2022 os níveis de materialidade divulgados nos relatórios & contas de empresas cotadas em bolsa no Reino Unido e Austrália. Por coerência decidiu-se manter os setores de análise do capítulo VI.

**Q.6** Qual o grau de frequência de utilização de: média do *Benchmarks*; resultados e posição financeira do período; dados financeiros de períodos anteriores; *benchmarks* normalizados para a determinação da materialidade por motivos da pandemia COVID-19 para as *Big Four* e *Non-Big Four*?

**Q.7** Houve necessidade de rever os indicadores e percentagens utilizadas ao longo do trabalho de auditoria com a pandemia? Em quais aspetos? Qual a opinião dos auditores de *Big Four* e *Non-Big Four*?

Em relação à materialidade de execução segue a questão 8:

**Q.8** A pandemia COVID-19 teve impacto na determinação da materialidade de execução em *Big Four* e *Non-Big Four*?

De forma a verificar se existiu necessidade por parte das *Big Four* e *Non-Big Four* de determinar uma materialidade específica para certas particularidades formulou-se a questão 9.

**Q.9** Houve necessidade de determinar uma materialidade específica para classes particulares de transações, saldos de contas ou divulgações dos auditores?

Torna-se premente conhecer a opinião dos auditores de *Big Four* e *Non-Big Four* acerca da necessidade de aplicação do julgamento profissional na determinação da métrica de referência e percentagens aplicadas com a pandemia. Daí surge a questão 10:

**Q.10** Houve necessidade de aplicação do julgamento profissional na determinação da métrica de referência e percentagens com a pandemia? Qual a opinião dos auditores de *Big Four* e *Non-Big Four* sobre o tema?

Com vista a compreender se a pandemia levou ao aparecimento de novos utilizadores das demonstrações financeiras segue a questão 10.

**Q.11** A pandemia alterou o foco dos utilizadores das demonstrações financeiras? Levou ao surgimento de novos utentes? O que pensam os profissionais de *Big Four* e *Non-Big Four*?

Importa também entender se as orientações emitidas pela OROC, ICAEW e IAASB foram consideradas úteis pelos auditores para a determinação da materialidade durante a pandemia.

**Q.12** Os auditores consideram relevantes as guias de orientações emitidas pelos organismos OROC, ICAEW e IAASB para a determinação da materialidade em auditoria no contexto de pandemia?

A tabela 16 resume as questões de investigação e respetivos objetivos:

|            | Questão                                                                                                                                                                                                              | Objetivo Específico                                                                                                                                                                                    |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Q.1</b> | Quais as áreas da auditoria consideradas pelos auditores de <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i> mais afetadas pela pandemia COVID-19?                                                                              | Conhecer as áreas que a pandemia COVID-19 tem maior influência e as diferenças em <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i> (continuidade; estimativas cotabilística; eventos subsequentes; materialidade) |
| <b>Q.2</b> | Quais os fatores atribuídos com maior importância na avaliação do risco e julgamento preliminar da Materialidade em Contexto Pandémico?                                                                              | Conhecer os fatores de risco no contexto da pandemia COVID-19 na determinação dos níveis de materialidade em <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i>                                                     |
| <b>Q.3</b> | Considera que a pandemia COVID-19 teve impacto nas características pessoais e nas características da empresa auditada que influenciam o julgamento profissional do auditor na determinação da materialidade?         | Conhecer quais as características pessoais e da empresa auditada que influenciam a determinação da materialidade em contexto pandemia COVID-19 em <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i>                |
| <b>Q.4</b> | Quais os indicadores mais utilizados? E qual a percentagens que utiliza para cada um dos indicadores geralmente?                                                                                                     | Conhecer os indicadores e percentagens de referência mais utilizados pelos auditores de <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i>                                                                          |
| <b>Q.5</b> | Em auditorias pré pandemia, quais os bechmarks que geralmente utiliza nos setores Financeiro, Saúde, Energia, Retalho e Comunicação? E com a pandemia, quais os bechmarks que geralmente utiliza nos mesmos setores? | Conhecer em auditorias pré e em contexto pandemia os indicadores mais utilizados nos setores de atividade Financeiro, Saúde, Energia, Retalho e Comunicação,                                           |

|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Q.6  | Qual o grau de frequência de utilização da média do <i>Benchmarks</i> ; resultados e posição financeira do período; dados financeiros de períodos anteriores; <i>benchmarks</i> normalizados para a determinação da materialidade por motivos da pandemia COVID-19 para as <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i> ? | Conhecer a frequência de utilização de considerações relacionadas com a média do <i>Benchmarks</i> ; resultados e posição financeira do período; dados financeiros de períodos anteriores; <i>benchmarks</i> normalizados para a determinação da materialidade por motivos da pandemia COVID-19 em <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i> . |
| Q.7  | Houve necessidade de rever os indicadores e percentagens utilizadas ao longo do trabalho de auditoria com a pandemia?                                                                                                                                                                                              | Conhecer a necessidade de revisão dos indicadores e percentagens utilizadas em contexto pandemia em <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i> .                                                                                                                                                                                                |
| Q.8  | A pandemia COVID-19 teve impacto na determinação da materialidade de execução em <i>Big Four</i> e <i>Non-Big</i> ?                                                                                                                                                                                                | Perceber qual o impacto da pandemia COVID-19 na determinação da materialidade de execução para <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i> .                                                                                                                                                                                                     |
| Q.9  | Houve necessidade de determinar uma materialidade específica para classes particulares de transações, saldos de contas ou divulgações dos auditores?                                                                                                                                                               | Conhecer as necessidades dos auditores de <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i> para a definição de materialidade específica durante a pandemia COVID-19.                                                                                                                                                                                  |
| Q.10 | Houve necessidade de aplicação do julgamento profissional na determinação da métrica de referência e percentagens com a pandemia?                                                                                                                                                                                  | O que pensam os auditores de <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i> acerca da necessidade de aplicação do julgamento profissional na determinação da métrica de referência e percentagens com a pandemia.                                                                                                                                   |
| Q.11 | A pandemia alterou o foco dos utilizadores das demonstrações financeiras? Levou ao surgimento de novos utentes?                                                                                                                                                                                                    | Conhecer os novos utilizadores das demonstrações financeiras em contexto pandemia e a opinião dos auditores de <i>Big Four</i> e <i>Non-Big Four</i> sobre o tema.                                                                                                                                                                         |
| Q.12 | Os auditores consideram relevantes as guias de orientações emitidas pelos organismos OROC, ICAEW e IAASB para a determinação da materialidade em auditoria no contexto de pandemia?                                                                                                                                | Conhecer a relevância das orientações recomendatórias no que respeita à determinação dos níveis de materialidade.                                                                                                                                                                                                                          |

Tabela 15- Questões da Investigação

## 7.2 Recolha de Dados e Metodologia

### 7.2.1 Metodologia

Para operacionalizar o objeto de estudo, determinar as implicações da pandemia COVID-19 na determinação da materialidade em auditoria em *Big Four* e *Non-Big Four*, adotamos uma metodologia pós-positivista e um método de pesquisa por questionário, aplicada a uma amostra de conveniência, subdividida em dois grupos (Creswell & Creswell, 2017). O primeiro é composto pelas 4 *Big Four* às quais o inquérito foi transmitido pessoalmente, de modo a garantir a obtenção de resposta. O segundo grupo é composto por 60 *Non-Big Four*. Os questionários foram enviados através do e-mail.

Obtivemos 31 respostas válidas.

Foi efetuada uma análise descritiva dos resultados obtidos dos questionários e os dados foram tratados com recurso ao Excel.

### 7.2.2 Questionário

O questionário inicia-se com uma introdução que explica o tema e intuito da investigação. Encontra-se estruturado em 6 secções: “Dados gerais” acerca dos respondentes, “Impacto da Pandemia COVID-19 na Auditoria”, “Análise do Risco e Julgamento Preliminar da Materialidade em Contexto Pandémico”, “Características Pessoais do Auditor e da Empresa Auditada na Determinação da Materialidade à luz da pandemia COVID-19”, o “Impacto da Pandemia COVID-19 na Determinação da Materialidade em Auditoria” e “Orientações/ Diretrizes “.

A primeira secção tem como propósito recolher as características pessoais dos auditores e revisores oficiais de contas no que concerne às suas características sociodemográficas e profissionais, nomeadamente idade, sexo, formação académica, área de formação, experiência profissional, tipo de empresa de auditoria que labora (*Big Four* ou *Non-Big Four*), categoria profissional e compreender se o inquirido é ROC. Para os respondentes que são revisores oficiais de contas foi realizado uma questão adicional, acerca da duração da sua experiência enquanto ROC.

Em relação à segunda parte do questionário, intitulada de “Impacto da Pandemia COVID-19 na Auditoria” é composta por uma questão que procura identificar quais as áreas identificadas pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) – continuidade, estimativas contabilísticas, eventos subsequentes e materialidade- foram mais impactadas com a pandemia COVID-19 em *Big Four* e *Non-Big Four*. Assim, solicitou-se a opinião do auditor numa escala de 1- “Não Afetada” a 5- “Extremamente Afetada” relativamente às áreas afetadas e identificadas pelo IAASB.

Na terceira secção do questionário, denominada de “Análise do Risco e Julgamento Preliminar da Materialidade em Contexto Pandémico” surge uma questão acerca do grau de importância atribuído aos fatores identificados na ISA 315 no julgamento da materialidade em contexto de pandemia numa escala de 1- “Insignificante” a 5- “Extremamente Importante” os auditores esclarecem o seu parecer.

Na quarta secção do questionário, apelidada de “Características Pessoais do Auditor e da Empresa Auditada na Determinação da Materialidade à luz da pandemia COVID-19” pretendeu-se explorar a possível relação entre os fatores qualitativos relacionados com as características do auditor e empresa auditada na determinação dos níveis de materialidade em contexto pandémico.

Para tal, a secção começou por perguntar “Na sua empresa geralmente quem determina o nível de materialidade?”. Depois de forma simples é questionado se a pandemia COVID-19 teve impacto nas características pessoais do auditor que influenciam o julgamento profissional do auditor na determinação da materialidade. As respostas possíveis são de sim ou não. No caso de a resposta ser afirmativa pretende-se avaliar o grau de importância atribuído pelo auditor em relação aos fatores qualitativos que influenciam o seu julgamento com a pandemia COVID-19. Desta forma, o respondente numa escala de 1- “Insignificante” a 5- “Extremamente Importante” avalia as características pessoais do auditor nomeadamente o “eticismo profissional”; a “experiência profissional;” a “área de formação”.

Na mesma lógica é questionado se a pandemia COVID-19 teve impacto nas características da empresa auditada que influenciam o julgamento profissional do auditor na determinação da materialidade. As respostas possíveis são de sim ou não.

Se sim é realizada uma questão adicional em que são enumerados fatores qualitativos no que respeita à empresa auditada: “dimensão do setor;” tipo de setor”, “situação financeira”, “controlo interno da entidade”, “clareza nas intenções dos administradores” e “conhecimento do negócio do cliente”. Dispondo de uma escala de 1- “Insignificante” a 5- “Extremamente Influente” os auditores são questionados acerca do tema.

Numa quinta e última secção, a principal do questionário, centra-se no “Impacto da Pandemia COVID-19 na Determinação da Materialidade em Auditoria”.

Nesta parte do questionário pretende-se avaliar numa escala de 1- “Insignificante” a 5- “Extremamente Importante” o grau de importância atribuído aos fatores quantitativos e qualitativos no âmbito da determinação da materialidade em contexto pandemia.

De seguida, e partindo dos indicadores e intervalos percentuais que a literatura indica como os geralmente utilizados, o auditor seleciona três indicadores que mais utiliza na determinação do nível da materialidade e solicita ao auditor na questão a seguir a esta que

indique o intervalo percentual entre % mínima e % máxima a aplicar geralmente aos indicadores de referência mais utilizados segundo a literatura. Foi colocada uma questão de resposta aberta, de forma a averiguar alterações no “Top 3” na escolha dos indicadores e percentagens com a pandemia COVID-19.

Posteriormente surge questões mais específicas para averiguar quais os indicadores de referência utilizados pelos auditores de *Big Four* e *Non-Big Four* nos setores Financeiro, Saúde, Energia, Retalho e Comunicação em auditorias pré e em contexto pandemia, de forma a analisar se ocorreram alterações ao nível dos *benchmarks* utilizados no cálculo da materialidade.

Partindo das recomendações do IAASB e OROC presente na revisão da literatura pretendeu-se averiguar o grau de frequência tendo em consideração uma escala de 1- “Não utilizei” a 5- “Extremamente Utilizado” da utilização de considerações como a média do *Benchmarks*; resultados e posição financeira do período; dados financeiros de períodos anteriores; *benchmarks* normalizados para a determinação da materialidade por motivos da pandemia COVID-19 em *Big Four* e *Non Big Four*.

Ainda nesta secção, com vista a compreender a necessidade na revisão dos indicadores e percentagens utilizadas ao longo do trabalho de auditoria com a pandemia foi formulada uma questão em que as opções de resposta são “Sim” ou “Não”. No caso de a resposta ser afirmativa, os auditores respondem à questão seguintes acerca dos aspetos revistos em termos de indicadores, percentagens aplicadas ou ambos.

Seguem outras questões relacionadas com o impacto da pandemia COVID-19 de modificações existentes na percentagem utilizada para determinar a materialidade de execução com questões de resposta rápida de “Sim” ou “Não”.

Os temas como a necessidade da determinação de uma materialidade específica para classes particulares de transações, saldos de contas e divulgações dos auditores; necessidade da aplicação do julgamento profissional na determinação da métrica de referência e percentagens com a pandemia; alterações no foco dos utentes das demonstrações financeiras; surgimento de novos utilizadores são inquiridos nesta parte do questionário com questões de “ Sim “ ou “Não” , dado serem conteúdos tratados ao longo da revisão de literatura efetuada.

Por fim, no questionário pretendeu-se compreender a utilidade das recomendações dos organismos OROC, ICAEW e IAASB para a determinação dos níveis de materialidade durante a pandemia COVID-19.

Em síntese o questionário é composto por 40 perguntas: 10 fechadas; 20 de resposta aberta; e 10 em escala de *Likert*.

## CAPÍTULO VIII- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta secção serão apresentados e discutidos os principais resultados alcançados através das respostas ao questionário realizado a auditores e revisores oficiais de contas acerca das implicações da pandemia COVID-19 na determinação da materialidade em auditoria em *Big Four* e *Non-Big Four*.

### 8.1 Análise Descritiva dos Resultados Obtidos

Dos questionários enviados, obtivemos 100% de respostas na sub-amostra das quatro *Big Four* (16 auditores). Da sub-amostra das *Non-Big Four* obtivemos 15 respostas válidas. A amostra obtida foi de 31 respostas, representando uma percentagem de resposta de 41%. A tabela 17 espelha o “Género”, “Idade”, “Formação Académica” e “Área de Formação” dos respondentes.

Do total de 31 respostas obtidas, verificámos que a amostra inclui 13 respondentes do sexo “Feminino” (42%) e 18 do sexo “Masculino” (58%). Ao nível dos intervalos de “Idade”, o número mais significativo concentra-se entre os “25-35 Anos” (32% dos auditores) e “46-55 Anos” (19% da amostra nesta faixa etária). No que compreende à “Formação Académica”, a maioria dos respondentes apenas possui a “Licenciatura” (55%) e possuem como “Área de Formação” “Economia” (65%), seguindo-se “Gestão” (13%). Existem também, auditores que possuem “Outra” Formação que não economia e gestão, nomeadamente em contabilidade, auditoria e administração pública.

|        |            | Em termos Gerais |     | <i>Big Four</i> |     | <i>Non-Big Four</i> |     |
|--------|------------|------------------|-----|-----------------|-----|---------------------|-----|
|        |            | N                | %   | N               | %   | N                   | %   |
| Género | Feminino   | 13               | 42% | 6               | 38% | 7                   | 47% |
|        | Masculino  | 18               | 58% | 10              | 63% | 8                   | 53% |
| Idade  | < 25 anos  | 6                | 19% | 2               | 13% | 4                   | 27% |
|        | 25-35 Anos | 10               | 32% | 7               | 44% | 3                   | 20% |
|        | 36-45 Anos | 4                | 13% | 1               | 6%  | 3                   | 20% |
|        | 46-55 Anos | 6                | 19% | 5               | 31% | 5                   | 33% |
|        | > 56 Anos  | 1                | 3%  | 1               | 6%  | 0                   | 0%  |

|                    |              |    |     |   |     |    |     |
|--------------------|--------------|----|-----|---|-----|----|-----|
| Formação Académica | Licenciatura | 17 | 55% | 8 | 50% | 9  | 60% |
|                    | Mestrado     | 12 | 39% | 7 | 44% | 5  | 33% |
|                    | Doutoramento | 2  | 6%  | 1 | 6%  | 1  | 7%  |
| Área de Formação   | Economia     | 20 | 65% | 7 | 44% | 13 | 87% |
|                    | Gestão       | 4  | 13% | 4 | 25% | 0  | 0%  |
|                    | Outra        | 7  | 23% | 5 | 31% | 2  | 13% |

Tabela 16- Dados Gerais: Género, Idade, Formação Académica e Área de Formação

A amostra é composta por 15 respondentes que trabalham em sociedades de revisores (*Non-Big Four*) e 16 auditores que pertencem a *Big Four* (Deloitte, Ernst & Young, KPMG e PwC). Em síntese, verifica-se que 52% dos respondentes são auditores de *Big Four* e 48% de *Non-Big Four*.

|                 |                        | Em termos Gerais |     |
|-----------------|------------------------|------------------|-----|
|                 |                        | N                | %   |
| Tipo de Empresa | Sociedade de Revisores | 15               | 48% |
|                 | KPMG                   | 4                | 13% |
|                 | Deloitte               | 5                | 16% |
|                 | PriceWatersCoopers     | 4                | 13% |
|                 | Ernst & Young          | 3                | 10% |

Tabela 17- Tipo de Empresa dos Auditores da Empresa( *Big Four* e *Non-Big Four*)

Dos 31 respondentes da amostra, dos quais 13 possuem experiência de “menos 5 anos” (42%) e 8 possuem mais de 21 anos de experiência profissional (26%). No que respeita à categoria profissional, 55% dos auditores desempenham a função de sénior do trabalho e 35% são partners. (Tabela 19).

|                          |            | Em termos Gerais |     | <i>Big Four</i> |     | <i>Non-Big Four</i> |     |
|--------------------------|------------|------------------|-----|-----------------|-----|---------------------|-----|
|                          |            | N                | %   | N               | %   | N                   | %   |
| Experiência Profissional | < 5 Anos   | 13               | 42% | 7               | 44% | 6                   | 40% |
|                          | 5-10 Anos  | 4                | 13% | 2               | 13% | 2                   | 13% |
|                          | 11-15 Anos | 2                | 6%  | 1               | 6%  | 1                   | 7%  |
|                          | 16-20 Anos | 4                | 13% | 1               | 6%  | 3                   | 20% |
|                          | > 21 Anos  | 8                | 26% | 5               | 31% | 3                   | 20% |
| Categoria                | Junior     | 0                | 0%  | 0               | 0%  | 0                   | 0%  |
|                          | Senior     | 17               | 55% | 9               | 56% | 8                   | 53% |
|                          | Manager    | 3                | 10% | 1               | 6%  | 2                   | 13% |

|     |         |    |     |   |     |   |     |
|-----|---------|----|-----|---|-----|---|-----|
|     | Partner | 11 | 35% | 6 | 38% | 5 | 33% |
| ROC | Sim     | 15 | 48% | 7 | 44% | 8 | 53% |
|     | Não     | 16 | 52% | 9 | 56% | 7 | 47% |

Tabela 18- Dados Gerais: Experiência Profissional, Tipo de Empresa e Categoria Profissional

Partindo da Tabela 20, verifica-se que a amostra é constituída por 15 revisores oficiais de contas (48%) com experiência profissional de mais de 11 anos de trabalho (53%) como se pode observar na tabela seguinte.( Tabela 20)

|                                       |           | Em termos Gerais |     | Big Four |     | Non-Big Four |     |
|---------------------------------------|-----------|------------------|-----|----------|-----|--------------|-----|
|                                       |           | N                | %   | N        | %   | N            | %   |
| Experiência Profissional como Revisor | < 2 anos  | 3                | 20% | 0        | 0%  | 3            | 38% |
|                                       | 2-5 anos  | 0                | 0%  | 0        | 0%  | 0            | 0%  |
|                                       | 6-11 anos | 4                | 27% | 3        | 43% | 1            | 13% |
|                                       | > 11 anos | 8                | 53% | 4        | 57% | 4            | 50% |

Tabela 19- Experiência Profissional como Revisor

## 8.1 O Impacto da Pandemia COVID-19 na Auditoria em *Big Four* e *Non-Big Four*

O International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) destacou algumas áreas nas quais a pandemia teve influência significativa na elaboração e execução de procedimentos de auditoria com vista a obter prova apropriada e suficiente. No contexto pandémico, temas relacionados com a continuidade, as estimativas contabilísticas e previsões, os eventos subsequentes e a materialidade são apontados como áreas significativas. (IAASB, 2020)

Assim, na questão sobre o impacto da pandemia COVID-19 na auditoria pretendeu-se averiguar quais as áreas mais afetadas na opinião dos auditores e revisores oficiais de contas de *Big Four* e *Non-Big Four* que responderam ao questionário numa escala de 1- “Não foi afetada” a 5- “Extremamente Afetada” de acordo com o grau que foi afetada.

Na tabela 21 apresentam-se estatísticas descritivas das variáveis em estudo, nomeadamente a média e moda.

Da análise verifica-se que os auditores das *Big Four* consideram que a área mais afetada durante a pandemia foi “Estimativas Contabilísticas e Provisões” (numa escala de 1 a 5, em média cada auditor respondeu que o impacto seria de 3,6875) e que a “Materialidade” foi a

menos afetada. Pelo contrário, os auditores das *Non-Big Four* consideram que a área mais afetada foi os “Eventos Subsequentes” (numa escala de 1 a 5, em média cada auditor respondeu que o impacto na área seria de 3,46) e que a continuidade foi a menos afetada durante a pandemia COVID-19.

| Áreas                                          | Em termos Gerais |      | <i>Big Four</i> |      | <i>Non-Big Four</i> |      |
|------------------------------------------------|------------------|------|-----------------|------|---------------------|------|
|                                                | Média            | Moda | Média           | Moda | Média               | Moda |
| <b>Continuidade</b>                            | 3,13             | 4    | 3,3125          | 4    | 2,93                | 2    |
| <b>Estimativas Contabilísticas e Provisões</b> | 3,48             | 4    | 3,6875          | 4    | 3,27                | 3    |
| <b>Eventos Subsequentes</b>                    | 3,55             | 3    | 3,625           | 3    | 3,47                | 3    |
| <b>Materialidade</b>                           | 3,13             | 3    | 3,19            | 3    | 3,07                | 3    |

Tabela 20- Impacto da Pandemia nas áreas de auditoria

## 8.2 Análise do Risco e Julgamento Preliminar da Materialidade no Contexto da Pandemia COVID-19 em *Big Four* e *Non-Big Four*

Segundo a ISA 315, o auditor deve identificar e avaliar os riscos de distorção material através do conhecimento da entidade e do seu ambiente. Esta mesma norma aponta que no planeamento de um trabalho de auditoria, nomeadamente na avaliação do risco e julgamento preliminar da materialidade deve ser tido em conta a compreensão do negócio do cliente. Para tal devem ser analisados e tidos em consideração fatores sectoriais, reguladores e outros.

Tendo em conta os objetivos desta secção importa perceber quais os fatores considerados pelo auditor na avaliação do RDM em cada auditoria com a pandemia COVID-19 em *Big Four* e *Non-Big Four*. Assim foram colocados vários exemplos de fatores sugeridos pela ISA 315 para a avaliação desse risco e pediu-se que os respondentes atribuíssem o nível de importância numa escala de 1 a 5, em que 1 significa “Insignificante” e 5 “Extremamente Importante”, conforme mencionado anteriormente.

Verificou-se que para todos os fatores mencionados no questionário à exceção do Fator “A propriedade, e relações entre proprietários e outras pessoas ou entidades”, a generalidade dos respondentes os considera importantes dado, em média, terem respondido “Importante”, conforme se verifica na tabela. Por isso, os auditores da amostra atribuem importância aos fatores indicados na norma para conhecimento da entidade em contexto de pandemia COVID-19.

| Indique numa escala de 1 a 5, o grau de importância que atribuiu aos seguintes fatores com a pandemia COVID-19.<br>Escala ( 1- Insignificante; 2- Pouco Importante; 3-Importante; 4-Muito Importante; 5-Extremamente Importante) | Em termos Gerais |      | Big Four |      | Non-Big Four |      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|------|----------|------|--------------|------|
|                                                                                                                                                                                                                                  | Média            | Moda | Média    | Moda | Média        | Moda |
| Natureza das fontes de rédito, produtos ou serviços.                                                                                                                                                                             | 3,65             | 3    | 3,563    | 3    | 3,73         | 4    |
| A propriedade, e relações entre proprietários e outras pessoas ou entidades                                                                                                                                                      | 2,81             | 3    | 2,9      | 3    | 2,67         | 2    |
| Estrutura da dívida e respetivos termos, incluindo acordos de financiamento e acordos de locação que não figuram no balanço                                                                                                      | 3,74             | 4    | 4        | 4    | 3,467        | 4    |
| Principais clientes e fornecedores                                                                                                                                                                                               | 3,58             | 4    | 3,875    | 3    | 3,27         | 4    |
| Contabilização de transações não usuais ou complexas, incluindo as relativas a áreas controversas ou emergentes                                                                                                                  | 3,36             | 3    | 3,5625   | 3    | 3,13         | 4    |
| Transações entre partes relacionadas                                                                                                                                                                                             | 3                | 3    | 2,9375   | 3    | 3,066666667  | 2    |
| Políticas do governo que afetam a condição do negócio da entidade                                                                                                                                                                | 3,452            | 4    | 3,875    | 4    | 3            | 2    |
| Legislação que afete significativamente as operações do negócio                                                                                                                                                                  | 3,42             | 4    | 3,875    | 4    | 2,933333333  | 2    |
| Princípios contabilísticos e práticas especificadas do setor                                                                                                                                                                     | 2,97             | 3    | 3,25     | 3    | 2,666666667  | 2    |

Tabela 21-Análise de Risco e Julgamento Preliminar da Materialidade no Contexto da Pandemia COVID-19

Da análise efetuada na Tabela 22, os auditores das *Big Four* atribuem maior importância durante a pandemia COVID-19 ao Fator “Estrutura da dívida e respetivos termos, incluindo acordos de financiamento e acordos de locação que não figuram no balanço” (numa escala de 1 a 5 , em média cada auditor respondeu que o grau de importância seria de 4) enquanto que os auditores que trabalham em *Non-Big Four* consideram a “Natureza das fontes de rédito, produtos ou serviços” com maior peso em termos de importância (numa escala de 1 a 5 , em média cada auditor respondeu que o grau de importância seria de 3,73).

Ao Fator “A propriedade, e relações entre proprietários e outras pessoas ou entidades” é atribuído o menor grau de importância para os auditores de *Big Four* e *Non-Big Four* em simultâneo.

### 8.3 Características Pessoais do Auditor e da Empresa Auditada na Determinação da Materialidade à luz da Pandemia COVID-19 em *Big Four* e *Non-Big Four*

Esta secção inicia-se com a questão “Na sua empresa geralmente quem determina o nível de materialidade?”, com vista a perceber se a senioridade da profissão é uma das variáveis a ter

em conta no cálculo da materialidade.

Da análise das respostas obtidas conclui-se que em *Big Four* geralmente os níveis de materialidade são determinados pelos seniores do trabalho, enquanto em *Non-Big Four* tanto os “Sênior” como o “Manager” ocupa esse papel.

|                                                                    |         | Em termos Gerais |     | Big Four |     | Non-Big Four |     |
|--------------------------------------------------------------------|---------|------------------|-----|----------|-----|--------------|-----|
|                                                                    |         | N                | %   | N        | %   | N            | %   |
| Na sua empresa geralmente quem determina o nível de materialidade? | Júnior  | 1                | 3%  | 0        | 0%  | 1            | 6%  |
|                                                                    | Sênior  | 13               | 42% | 8        | 53% | 5            | 31% |
|                                                                    | Manager | 8                | 26% | 3        | 20% | 5            | 31% |
|                                                                    | Partner | 9                | 29% | 5        | 33% | 4            | 25% |

Tabela 22-Na sua empresa geralmente quem determina o nível de materialidade?

As três questões seguintes procuram potenciar uma auto-reflexão acerca do impacto da pandemia nas características pessoais do auditor. Os auditores *Big Four* e *Non-Big Four* partilham da mesma opinião confirmando o impacto da pandemia COVID-19 nas características pessoais que influenciam o julgamento profissional do auditor na determinação da materialidade.

|                                                                                                                                                                    |     | Em termos Gerais |     | Big Four |     | Non-Big Four |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------------------|-----|----------|-----|--------------|-----|
|                                                                                                                                                                    |     | N                | %   | N        | %   | N            | %   |
| Considera que a pandemia Covid 19 teve impacto nas características pessoais que influenciam o julgamento profissional do auditor na determinação da materialidade? | Sim | 21               | 68% | 12       | 80% | 9            | 56% |
|                                                                                                                                                                    | Não | 10               | 32% | 4        | 27% | 6            | 38% |

Tabela 23-Considera que a pandemia COVID-19 teve impacto nas características pessoais que influenciam o julgamento profissional do auditor na determinação da materialidade?

Para as respostas afirmativas, os respondentes classificaram numa escala de 1- “Insignificante” a 5- “Extremamente Importante”, o grau de importância que as características do auditor (“Ceticismo profissional”, “Experiência Profissional” e “Área de Formação”) possuem para efeitos de determinação do nível de materialidade em contexto de pandemia COVID-19. De acordo com a tabela 25, a característica com maior grau de importância atribuído é o “ceticismo profissional” para *Big Four* e *Non-Big Four*-numa escala de 1 a 5, em média, cada auditor respondeu que o grau de importância seria de 4,25 para *Big Four* e 4 para *Non-Big Four*.

Importa referir e de acordo com a análise da tabela que a “experiência profissional” também ocupa o mesmo grau de importância que o “ceticismo profissional” para os auditores das *Big Four*.

| Para efeitos de determinação do nível de materialidade com a pandemia COVID-19, indique numa escala de 1 a 5, o grau de importância que atribui às seguintes características pessoais do auditor.<br><br>Escala ( 1- Insignificante; 2- Pouco Importante; 3- Importante; 4-Muito Importante; 5-Extremamente Importante) | Em termos Gerais | <i>Big Four</i> | <i>Non-Big Four</i> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------|---------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Média            | Média           | Média               |
| Ceticismo Profissional                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 4,142857143      | 4,25            | 4                   |
| Experiência Profissional                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 4                | 4,25            | 3,666666667         |
| Área de Formação                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 2,952380952      | 3,333333333     | 2,444444444         |

Tabela 24-Características Pessoais do Auditor

Na questão de resposta aberta “Que características adicionais do auditor considera que advieram com a pandemia COVID-19?”, os auditores de *Big Four* e *Non Big Four* identificaram as seguintes características na tabela 26 abaixo.

|    |                                                                                                                                                      |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1  | Sentido de precaução                                                                                                                                 |
| 2  | Sentido de procura por esclarecimentos adicionais em torno de variações significativas                                                               |
| 3  | Sensibilidade do auditor no incremento dos procedimentos de validação de informação da entidade e trabalho reforçado nas estimativas e going concern |
| 4  | Adaptação ao trabalho remoto                                                                                                                         |
| 5  | Sensibilidade à possibilidade de eventos extremos e não previsíveis que podem afetar as Demonstrações Financeiras das empresas.                      |
| 6  | Sensibilidade à identificação de novos riscos e magnitudes relevantes                                                                                |
| 7  | Adaptação à evolução tecnológica                                                                                                                     |
| 8  | Senioridade de quem avalia a materialidade                                                                                                           |
| 9  | Capacidade de gestão emocional das equipas                                                                                                           |
| 10 | Conhecimento do setor de atividade                                                                                                                   |

Tabela 25-Características Pessoais do Auditor Adicionais Consideradas com a Pandemia COVID-19

Para além das características do auditor, as características da empresa auditada também são determinantes para o julgamento profissional do auditor na determinação da materialidade segundo o que já foi anteriormente referido na revisão de literatura elaborada.

À questão “Considera que a pandemia COVID-19 teve impacto nas características a empresa auditada que influenciam o julgamento profissional do auditor na determinação da

materialidade ?” 81% dos auditores confirmaram o impacto (Figura 27). Os auditores das *Big Four* e *Non-Big Four* assumem a mesma posição tal como é possível retirar da análise.

|                                                                                                                                                                               |     | Em termos Gerais |     | <i>Big Four</i> |      | <i>Non-Big Four</i> |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------------------|-----|-----------------|------|---------------------|-----|
|                                                                                                                                                                               |     | N                | %   | N               | %    | N                   | %   |
| Considera que a pandemia COVID-19 teve impacto nas características da empresa auditada que influenciam o julgamento profissional do auditor na determinação da materialidade? | Sim | 25               | 81% | 15              | 100% | 10                  | 63% |
|                                                                                                                                                                               | Não | 6                | 19% | 1               | 7%   | 5                   | 31% |

Tabela 26- Considera que a pandemia COVID-19 teve impacto nas características da empresa auditada que influenciam o julgamento profissional do auditor na determinação da materialidade?

Para as respostas afirmativas, os auditores identificaram numa escala de 1- “Insignificante” a 5- “Extremamente Influente” de acordo com o grau de influência as características da empresa auditada que mais influenciaram a determinação da materialidade na pandemia. Da análise efetuada as características que a maioria dos auditores consideraram “Muito influente” são o “conhecimento do negócio do cliente”- numa escala de 1 a 5, em média cada auditor respondeu que o grau de influência seria de 4,12 pontos; seguida do “Tipo de setor e “Situação Financeira”- numa escala de 1 a 5, em média, cada auditor respondeu que o grau de influência seria de 3,92 pontos.

Tanto os auditores das *Big Four* como os das *Non-Big Four* que constituem a amostra consideram que o “Conhecimento do Negócio do Cliente” trata-se do fator com maior grau de influência na determinação da materialidade. Pelo contrário, o “Controlo Interno” foi considerado como o fator com menor grau de influência pelos auditores das *Big Four*- numa escala de 1 a 5, em média, cada auditor respondeu que o grau de influência seria de 3,33 pontos, enquanto que para os auditores *Non Big Four*, a “ Dimensão do Setor” é o fator com menos influência-- numa escala de 1 a 5, em média, cada auditor respondeu que o grau de influência seria de 2,8 pontos.

| Dos fatores qualitativos que se seguem, indique numa escala de 1 a 5 o grau de influência destas características na determinação da materialidade na pandemia. Escala ( 1- Insignificante; 2- Pouco Influente; 3-Influente; 4-Muito Influente 5-Extremamente Influente) | Em termos Gerais | <i>Big Four</i> | <i>Non-Big Four</i> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------|---------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                         | Média            | Média           | Média               |
| Dimensão do Setor                                                                                                                                                                                                                                                       | 3,2              | 3,466666667     | 2,8                 |
| Tipo de Setor                                                                                                                                                                                                                                                           | 3,92             | 4,066666667     | 3,7                 |
| Situação Financeira                                                                                                                                                                                                                                                     | 3,92             | 4,133333333     | 3,6                 |
| Controlo Interno da Entidade                                                                                                                                                                                                                                            | 3,24             | 3,333333333     | 3,1                 |
| Clareza nas Intenções dos Administradores/ gestão                                                                                                                                                                                                                       | 3,48             | 3,8             | 3                   |
| Conhecimento do Negócio do Cliente                                                                                                                                                                                                                                      | 4,12             | 4,2             | 4                   |

Tabela 27- Características da Empresa Auditada

#### 8.4 Impacto da Pandemia COVID-19 na Determinação da Materialidade em Auditoria em *Big Four* e *Non-Big Four*

Esta secção inicia-se com uma questão acerca do grau de importância que os auditores atribuem aos fatores qualitativos e quantitativos numa escala de 1- “Insignificante” a 5- “Extremamente Importante”. Verifica-se que no que diz respeito a esta questão, a opinião dos auditores das *Big Four* e *Non-Big Four* divergem. Os primeiros consideram que com a pandemia na determinação da materialidade os fatores qualitativos ocupam um maior grau de importância-numa escala de 1 a 5, em média cada auditor respondeu que o grau de importância seria de 4,07 pontos. Por outro lado, os auditores *Non-Big Four* consideram os fatores quantitativos com maior importância nesta questão- -numa escala de 1 a 5, em média cada auditor respondeu que o grau de importância seria de 4,19 pontos.

| Com a pandemia no âmbito da determinação da materialidade indique de 1 a 5 o grau de importância que atribuiu aos fatores qualitativos e quantitativos? | Em termos Gerais | <i>Big Four</i> | <i>Non-Big Four</i> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------|---------------------|
|                                                                                                                                                         | Média            | Média           | Média               |
| Fatores Quantitativos                                                                                                                                   | 3,903225806      | 3,466666667     | 4,1875              |
| Fatores Qualitativos                                                                                                                                    | 3,483870968      | 4,066666667     | 3,75                |

Tabela 28- Importância dos Fatores Qualitativos e Quantitativos

Na questão seguinte coloca-se o desafio de perceber quais os *benchmarks* mais utilizados pelos auditores e percentagens utilizadas em *Big Four* e *Non Big Four* para determinar quantitativamente o nível de materialidade.

Assim, pediu-se aos auditores que seleccionassem de uma lista de 8 métricas de referência (Volume de Negócios , Total de Ativo, Resultado Antes de Imposto (RAI), Total de Capital Próprio, Resultado Líquido do Exercício , Resultado Operacional, Total Ativo Corrente, Total de Passivo Corrente) os 3 mais utilizados por estes para definirem o nível de materialidade.

Da análise efetuada verifica-se que os três indicadores geralmente usados pelos auditores da

amostra são: Volume de Negócios (30 respostas), Total de Ativo (25 respostas) e Resultado Antes de Imposto (16 respostas). Adicionalmente, conclui-se que não existem diferenças na escolha do "Top 3" dos indicadores mais utilizados em *Big Four* e *Non-Big Four*.

| Indicadores                      | Em termos Gerais |     | Big Four |     | Non-Big Four |     |
|----------------------------------|------------------|-----|----------|-----|--------------|-----|
|                                  | N                | %   | N        | %   | N            | %   |
| Volume de Negócios               | 30               | 33% | 15       | 32% | 15           | 34% |
| Total de Ativo                   | 25               | 27% | 13       | 28% | 12           | 27% |
| Resultado Antes de Imposto (RAI) | 16               | 18% | 6        | 13% | 10           | 23% |
| Total de Capital Próprio         | 10               | 11% | 6        | 13% | 4            | 9%  |
| Resultado Líquido do Exercício   | 5                | 5%  | 5        | 11% |              | 0%  |
| Resultado Operacional            | 5                | 5%  | 2        | 4%  | 3            | 7%  |
| Total de Ativo Corrente          | 0                | 0%  | 0        | 0%  |              | 0%  |
| Total de Passivo Corrente        | 0                | 0%  | 0        | 0%  |              | 0%  |

Tabela 29- Benchmarks Utilizados por *Big Four* e *Non-Big Four*

Na questão seguinte é solicitado aos respondentes que assinalem o intervalo percentual que mais utilizam quando escolhem os indicadores enumerados na pergunta anterior.

Assim, os intervalos percentuais geralmente aplicados aos "Top 3" são os seguintes:

- Geralmente para o "Volume de Negócios" é aplicado o intervalo percentual "1,5%-2%" em *Big Four* (50%) e *Non-Big Four* (60%). (Tabela 31)
- Os auditores pertencentes às *Big Four* optam tanto pelo intervalo percentual "1%-1,4%" (38%) como pelo intervalo "1,5%-2%" (38%) para o Total do Ativo. Já a maioria dos auditores das *Non-Big Four* optam pelo intervalo "1,5%-2%" (40%).
- Para o Resultado Antes de Imposto, os auditores das *Big Four* escolhem o intervalo percentual "1%-1,4%" (25%), enquanto que os auditores *Non-Big Four* optam pelo intervalo de valores "4,1%-5%" (27%).

| Intervalos percentuais Aplicados ao Indicador "Volume de Negócios" | Em termos Gerais |     | Big Four |     | Non-Big Four |     |
|--------------------------------------------------------------------|------------------|-----|----------|-----|--------------|-----|
|                                                                    | N                | %   | N        | %   | N            | %   |
| < 0,5%                                                             | 0                | 0%  | 0        | 0%  |              | 0%  |
| 0,5%-0,9%                                                          | 1                | 3%  | 0        | 0%  | 1            | 7%  |
| 1%-1,4%                                                            | 5                | 16% | 5        | 31% |              | 0%  |
| 1,5%-2%                                                            | 17               | 55% | 8        | 50% | 9            | 60% |
| 2,1%-3%                                                            | 4                | 13% | 1        | 6%  | 3            | 20% |
| 3,1%-4%                                                            | 2                | 6%  | 1        | 6%  | 1            | 7%  |
| 4,1%-5%                                                            | 2                | 6%  | 1        | 6%  | 1            | 7%  |
| 5,1%-6%                                                            | 0                | 0%  | 0        | 0%  |              | 0%  |

|         |   |    |   |    |  |    |
|---------|---|----|---|----|--|----|
| 6,1%-7% | 0 | 0% | 0 | 0% |  | 0% |
| 7,1%-8% | 0 | 0% | 0 | 0% |  | 0% |
| 8,1%-9% | 0 | 0% | 0 | 0% |  | 0% |
| > 10%   | 0 | 0% | 0 | 0% |  | 0% |

Tabela 30- Intervalos Percentuais Aplicados ao Indicador "Volume de Negócios"

| Intervalos percentuais Aplicados ao Indicador "Total de Ativo" | Em termos Gerais |     | Big Four |     | Non-Big Four |     |
|----------------------------------------------------------------|------------------|-----|----------|-----|--------------|-----|
|                                                                | N                | %   | N        | %   | N            | %   |
| < 0,5%                                                         | 0                | 0%  |          | 0%  |              | 0%  |
| 0,5%-0,9%                                                      | 2                | 6%  |          | 0%  | 2            | 13% |
| 1%-1,4%                                                        | 7                | 23% | 6        | 38% | 1            | 7%  |
| 1,5%-2%                                                        | 12               | 39% | 6        | 38% | 6            | 40% |
| 2,1%-3%                                                        | 5                | 16% | 1        | 6%  | 4            | 27% |
| 3,1%-4%                                                        | 2                | 6%  | 2        | 13% |              | 0%  |
| 4,1%-5%                                                        | 2                | 6%  | 1        | 6%  | 1            | 7%  |
| 5,1%-6%                                                        | 1                | 3%  |          | 0%  | 1            | 7%  |
| 6,1%-7%                                                        | 0                | 0%  |          | 0%  |              | 0%  |
| 7,1%-8%                                                        | 0                | 0%  |          | 0%  |              | 0%  |
| 8,1%-9%                                                        | 0                | 0%  |          | 0%  |              | 0%  |
| > 10%                                                          | 0                | 0%  |          | 0%  |              | 0%  |

Tabela 31-Intervalos Percentuais Aplicados ao Indicador "Total de Ativo"

| Intervalos percentuais Aplicados ao Indicador Resultado Antes de Imposto | Em termos Gerais |     | Big Four |     | Non-Big Four |     |
|--------------------------------------------------------------------------|------------------|-----|----------|-----|--------------|-----|
|                                                                          | N                | %   | N        | %   | N            | %   |
| < 0,5%                                                                   | 1                | 3%  | 1        | 6%  | 0            | 0%  |
| 0,5%-0,9%                                                                | 1                | 3%  | 0        | 0%  | 1            | 7%  |
| 1%-1,4%                                                                  | 5                | 16% | 4        | 25% | 1            | 7%  |
| 1,5%-2%                                                                  | 4                | 13% | 3        | 19% | 1            | 7%  |
| 2,1%-3%                                                                  | 4                | 13% | 1        | 6%  | 3            | 20% |
| 3,1%-4%                                                                  | 1                | 3%  | 1        | 6%  | 0            | 0%  |
| 4,1%-5%                                                                  | 7                | 23% | 3        | 19% | 4            | 27% |
| 5,1%-6%                                                                  | 3                | 10% | 1        | 6%  | 2            | 13% |
| 6,1%-7%                                                                  | 1                | 3%  | 0        | 0%  | 1            | 7%  |
| 7,1%-8%                                                                  | 1                | 3%  | 0        | 0%  | 1            | 7%  |
| 8,1%-9%                                                                  | 1                | 3%  | 0        | 0%  | 1            | 7%  |
| > 10%                                                                    | 2                | 6%  | 2        | 13% | 0            | 0%  |

Tabela 32- Intervalos Percentuais Aplicados ao Indicador "Resultado Antes de Imposto "

De forma a averiguar a existência de alterações no “Top 3 “relativamente à escolha dos indicadores e respetivas percentagens com a pandemia foi formulada uma questão de resposta aberta. Todos os auditores responderam negativamente à alteração dos *benchmarks*.

escolhidos afirmando não existirem alterações. Alguns dos respondentes consideram que existiram modificações nos intervalos percentuais aplicados aos indicadores de referência. Por motivos de precaução, a pandemia COVID-19 levou a que os auditores utilizassem percentagens mais baixa tanto em *Big Four* como em *Non-Big Four*.

Nesta secção pretendeu-se compreender se existiram diferenças na escolha dos *benchmarks* em auditorias pré-pandemia e em contexto pandemia nos diferentes setores- Financeiro, Saúde, Energia, Retalho e Comunicação- em *Big Four* e *Non-Big Four*. Para isso foram formuladas duas questões. Da análise efetuada conclui-se que o *Benchmarks* geralmente utilizado pelos auditores independentemente do setor de atividade é o volume de negócios. Verifica-se que não existem diferenças na escolha do benchmark em auditorias pré pandemia e em contexto pandemia nem quando se compara as respostas de auditores de *Big Four* e *Non-Big Four*.

|                                | Pré Pandemia     |     |                 |     |                     |     | No Contexto da Pandemia |     |                 |     |                     |     |
|--------------------------------|------------------|-----|-----------------|-----|---------------------|-----|-------------------------|-----|-----------------|-----|---------------------|-----|
|                                | Em termos Gerais |     | <i>Big Four</i> |     | <i>Non-Big Four</i> |     | Em termos Gerais        |     | <i>Big Four</i> |     | <i>Non-Big Four</i> |     |
|                                | N                | %   | N               | %   | N                   | %   | N                       | %   | N               | %   | N                   | %   |
| <b>Financeiro</b>              |                  |     |                 |     |                     |     |                         |     |                 |     |                     |     |
| RAI                            | 8                | 26% | 4               | 25% | 4                   | 27% | 8                       | 26% | 4               | 25% | 4                   | 27% |
| Volume de Negócios             | 15               | 48% | 8               | 50% | 7                   | 47% | 16                      | 52% | 9               | 56% | 7                   | 47% |
| Resultado Operacional          | 2                | 6%  | 0               | 0%  | 2                   | 13% | 1                       | 3%  | 0               | 0%  | 1                   | 7%  |
| Resultado Líquido do Exercício | 2                | 6%  | 1               | 6%  | 1                   | 7%  | 2                       | 6%  | 0               | 0%  | 2                   | 13% |
| Total de Ativo                 | 1                | 3%  | 1               | 6%  |                     | 0%  | 1                       | 3%  | 1               | 6%  | 0                   | 0%  |
| Total de Passivo Corrente      |                  | 0%  | 0               | 0%  |                     | 0%  | 0                       | 0%  | 0               | 0%  | 0                   | 0%  |
| Total de Ativo Corrente        |                  | 0%  | 0               | 0%  |                     | 0%  | 0                       | 0%  | 0               | 0%  | 0                   | 0%  |
| Total de Capital Próprio       | 1                | 3%  | 1               | 6%  |                     | 0%  | 1                       | 3%  | 1               | 6%  | 0                   | 0%  |
| Outro                          | 2                | 6%  | 1               | 6%  | 1                   | 7%  | 2                       | 6%  | 1               | 6%  | 1                   | 7%  |

Tabela 33- Indicadores Utilizados no Setor Financeiro por *Big Four* e *Non-Big Four* em auditoria pré pandemia e em contexto de pandemia

|                       | Pré Pandemia     |     |                 |     |                     |     | No Contexto da Pandemia |     |                 |     |                     |     |
|-----------------------|------------------|-----|-----------------|-----|---------------------|-----|-------------------------|-----|-----------------|-----|---------------------|-----|
|                       | Em termos Gerais |     | <i>Big Four</i> |     | <i>Non-Big Four</i> |     | Em termos Gerais        |     | <i>Big Four</i> |     | <i>Non-Big Four</i> |     |
|                       | N                | %   | N               | %   | N                   | %   | N                       | %   | N               | %   | N                   | %   |
| <b>Saúde</b>          |                  |     |                 |     |                     |     |                         |     |                 |     |                     |     |
| RAI                   | 6                | 19% | 2               | 13% | 4                   | 27% | 6                       | 19% | 2               | 13% | 4                   | 27% |
| Volume de Negócios    | 17               | 55% | 10              | 63% | 7                   | 47% | 19                      | 61% | 11              | 69% | 8                   | 53% |
| Resultado Operacional | 3                | 10% | 2               | 13% | 1                   | 7%  | 3                       | 10% | 2               | 13% | 1                   | 7%  |

|                                |   |     |   |    |   |     |   |    |   |    |   |    |
|--------------------------------|---|-----|---|----|---|-----|---|----|---|----|---|----|
| Resultado Líquido do Exercício | 3 | 10% | 1 | 6% | 2 | 13% | 1 | 3% |   | 0% | 1 | 7% |
| Total de Ativo                 |   | 0%  | 0 | 0% |   | 0%  | 0 | 0% |   | 0% | 0 | 0% |
| Total de Passivo Corrente      |   | 0%  | 0 | 0% |   | 0%  | 0 | 0% |   | 0% | 0 | 0% |
| Total de Ativo Corrente        |   | 0%  | 0 | 0% |   | 0%  | 0 | 0% |   | 0% | 0 | 0% |
| Total de Capital Próprio       |   | 0%  | 0 | 0% |   | 0%  | 0 | 0% |   | 0% | 0 | 0% |
| Outro                          | 2 | 6%  | 1 | 6% | 1 | 7%  | 2 | 6% | 1 | 6% | 1 | 7% |

Tabela 34-Indicadores Utilizados no Setor Saúde por *Big Four* e *Non-Big Four* em auditoria pré pandemia e em contexto de pandemia

|                                | Pré Pandemia     |     |                 |     |                     |     | No Contexto da Pandemia |     |                 |     |                     |     |
|--------------------------------|------------------|-----|-----------------|-----|---------------------|-----|-------------------------|-----|-----------------|-----|---------------------|-----|
|                                | Em termos Gerais |     | <i>Big Four</i> |     | <i>Non-Big Four</i> |     | Em termos Gerais        |     | <i>Big Four</i> |     | <i>Non-Big Four</i> |     |
|                                | N                | %   | N               | %   | N                   | %   | N                       | %   | N               | %   | N                   | %   |
| Energia                        |                  |     |                 |     |                     |     |                         |     |                 |     |                     |     |
| RAI                            | 6                | 19% | 3               | 19% | 3                   | 20% | 7                       | 23% | 2               | 13% | 5                   | 33% |
| Volume de Negócios             | 17               | 55% | 10              | 63% | 7                   | 47% | 17                      | 55% | 12              | 75% | 5                   | 33% |
| Resultado Operacional          | 4                | 13% | 2               | 13% | 2                   | 13% | 4                       | 13% | 2               | 13% | 2                   | 13% |
| Resultado Líquido do Exercício | 2                | 6%  | 1               | 6%  | 1                   | 7%  | 1                       | 3%  |                 | 0%  | 1                   | 7%  |
| Total de Ativo                 | 2                | 6%  | 1               | 6%  | 1                   | 7%  | 1                       | 3%  |                 | 0%  | 1                   | 7%  |
| Total de Passivo Corrente      |                  | 0%  | 0               | 0%  |                     | 0%  | 0                       | 0%  |                 | 0%  | 0                   | 0%  |
| Total de Ativo Corrente        |                  | 0%  | 0               | 0%  |                     | 0%  | 0                       | 0%  |                 | 0%  | 0                   | 0%  |
| Total de Capital Próprio       |                  | 0%  | 0               | 0%  |                     | 0%  | 0                       | 0%  |                 | 0%  | 0                   | 0%  |
| Outro                          | 1                | 3%  | 0               | 0%  | 1                   | 7%  | 1                       | 3%  |                 | 0%  | 1                   | 7%  |

Tabela 35-Indicadores Utilizados no Setor Energia por *Big Four* e *Non-Big Four* em auditoria pré pandemia e em contexto de pandemia

|                                | Pré Pandemia     |     |                 |     |                     |     | No Contexto da Pandemia |     |                 |     |                     |     |
|--------------------------------|------------------|-----|-----------------|-----|---------------------|-----|-------------------------|-----|-----------------|-----|---------------------|-----|
|                                | Em termos Gerais |     | <i>Big Four</i> |     | <i>Non-Big Four</i> |     | Em termos Gerais        |     | <i>Big Four</i> |     | <i>Non-Big Four</i> |     |
|                                | N                | %   | N               | %   | N                   | %   | N                       | %   | N               | %   | N                   | %   |
| Ratão                          | 3                | 10% | 1               | 6%  | 2                   | 13% | 2                       | 6%  | 1               | 6%  | 1                   | 7%  |
| Volume de Negócios             | 22               | 71% | 12              | 75% | 10                  | 67% | 24                      | 77% | 13              | 81% | 11                  | 73% |
| Resultado Operacional          | 2                | 6%  | 1               | 6%  | 1                   | 7%  | 1                       | 3%  | 1               | 6%  | 0                   | 0%  |
| Resultado Líquido do Exercício | 1                | 3%  | 1               | 6%  |                     | 0%  | 1                       | 3%  | 1               | 6%  | 0                   | 0%  |
| Total de Ativo                 | 0                | 0%  | -1              | -6% | 1                   | 7%  | 2                       | 6%  |                 | 0%  | 2                   | 13% |
| Total de Passivo Corrente      | 0                | 0%  | 0               | 0%  |                     | 0%  | 0                       | 0%  |                 | 0%  | 0                   | 0%  |
| Total de Ativo Corrente        | 2                | 6%  | 2               | 13% |                     | 0%  | 0                       | 0%  |                 | 0%  | 0                   | 0%  |
| Total de Capital Próprio       | 0                | 0%  | 0               | 0%  |                     | 0%  | 1                       | 3%  |                 | 0%  | 1                   | 7%  |
| Outro                          | 1                | 3%  | 0               | 0%  | 1                   | 7%  | 0                       | 0%  |                 | 0%  | 0                   | 0%  |

Tabela 36-Indicadores Utilizados no Setor Retalho por *Big Four* e *Non-Big Four* em auditoria pré pandemia e em contexto de pandemia

| Comunicação                    | Pré Pandemia     |     |                 |     |                     |     | No Contexto da Pandemia |     |                 |     |                     |     |
|--------------------------------|------------------|-----|-----------------|-----|---------------------|-----|-------------------------|-----|-----------------|-----|---------------------|-----|
|                                | Em termos Gerais |     | <i>Big Four</i> |     | <i>Non-Big Four</i> |     | Em termos Gerais        |     | <i>Big Four</i> |     | <i>Non-Big Four</i> |     |
|                                | N                | %   | N               | %   | N                   | %   | N                       | %   | N               | %   | N                   | %   |
| RAI                            | 6                | 19% | 2               | 13% | 4                   | 27% | 5                       | 16% | 2               | 13% | 3                   | 20% |
| Volume de Negócios             | 18               | 58% | 10              | 63% | 8                   | 53% | 20                      | 65% | 11              | 69% | 9                   | 60% |
| Resultado Operacional          | 3                | 10% | 2               | 13% | 1                   | 7%  | 4                       | 13% | 2               | 13% | 2                   | 13% |
| Resultado Líquido do Exercício | 1                | 3%  | 1               | 6%  |                     | 0%  | 0                       | 0%  |                 | 0%  | 0                   | 0%  |
| Total de Ativo                 | 1                | 3%  | 0               | 0%  | 1                   | 7%  | 0                       | 0%  |                 | 0%  | 0                   | 0%  |
| Total de Passivo Corrente      | 0                | 0%  | 0               | 0%  |                     | 0%  | 0                       | 0%  |                 | 0%  | 0                   | 0%  |
| Total de Ativo Corrente        | 0                | 0%  | 0               | 0%  |                     | 0%  | 0                       | 0%  |                 | 0%  | 0                   | 0%  |
| Total de Capital Próprio       | 0                | 0%  | 0               | 0%  |                     | 0%  | 0                       | 0%  |                 | 0%  | 0                   | 0%  |
| Outro                          | 2                | 6%  | 1               | 6%  | 1                   | 7%  | 2                       | 6%  | 1               | 6%  | 1                   | 7%  |

Tabela 37-Indicadores Utilizados no Setor Comunicação por *Big Four* e *Non-Big Four* em auditoria pré pandemia e em contexto de pandemia

Numa escala de 1-“Não Utilizei” a 5- “Extremamente Utilizado”, os auditores indicam o grau de frequência de utilização de considerações como a “Média do *Benchmarks*”, dos “Resultados e posição Financeira do período até à data”, dos “Dados Financeiros de Períodos Anteriores” e dos “*Benchmarks* normalizados” por motivos da pandemia COVID-19.

Da análise efetuada na figura 39 verifica-se os auditores atribuem maior grau de frequência de utilização aos “Resultados e Posição Financeira do período até à data”-numa escala de 1 a 5, em média cada auditor das *Big Four* respondeu que o grau de utilização seria 3,81 e 3,07 em média para cada auditor das *Non-Big Four*.

Os auditores pertencentes às *Big Four* atribuem utilização a todas as considerações que constam na questão, dado que em média todas apresentam um valor igual ou superior a 3 (numa escala de 1-“Não Utilizado” a 5-“Extremamente Utilizado”, 3 significa “ Utilizado”)

| Numa escala de 1 a 5, indique o grau de frequência de utilização das seguintes considerações para a determinação da materialidade por motivos de pandemia COVID-19.<br><br>Escala ( 1- Não Utilizei; 2- Pouco Utilizado; 3-Utilizado; 4- Muito Utilizado; 5-Extremamente Utilizado) | Em termos Gerais | <i>Big Four</i> | <i>Non-Big Four</i> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------|---------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Média            | Média           | Média               |
| Média do <i>Benchmarks</i>                                                                                                                                                                                                                                                          | 2,709677419      | 3               | 2,4                 |
| Resultados e posição financeira do período até à data                                                                                                                                                                                                                               | 3,451612903      | 3,8125          | 3,066666667         |
| Dados Financeiros de Períodos Anteriores                                                                                                                                                                                                                                            | 2,967741935      | 3,3125          | 2,6                 |
| <i>Benchmarks</i> normalizados (necessidade de expurgar os efeitos da pandemia no rédito e custo com vista a normalizar o indicador para que refletia a atividade da empresa “normal”)                                                                                              | 2,935483871      | 3,25            | 2,6                 |

Tabela 38- Considerações na Determinação da Materialidade na Pandemia

À questão “Sentiu uma maior necessidade de rever os indicadores e percentagens utilizadas ao longo do trabalho de auditoria com a pandemia” cerca de 69% e 67% dos auditores de *Big Four* e *Non-Big Four*, respetivamente, confirmaram que sim.

|                                                                                                                                  |     | Em termos Gerais |     | <i>Big Four</i> |     | <i>Non-Big Four</i> |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------------------|-----|-----------------|-----|---------------------|-----|
|                                                                                                                                  |     | N                | %   | N               | %   | N                   | %   |
| Sentiu uma maior necessidade de rever os indicadores e percentagens utilizadas ao longo do trabalho de auditoria com a pandemia? | Sim | 21               | 68% | 11              | 69% | 10                  | 67% |
|                                                                                                                                  | Não | 10               | 32% | 5               | 31% | 5                   | 33% |

Tabela 39- Revisão de Indicadores e Percentagens Durante a Pandemia COVID-19

69% dos auditores de *Big Four* e 73% dos auditores de *Non-Big Four* afirmam que a pandemia COVID-19 teve impacto na determinação da materialidade de execução relativamente a auditorias Pré-COVID-19. Os auditores consideram também que a percentagem utilizada para determinar a materialidade de execução com a pandemia sofreu alterações (61% do total da amostra). Adicionalmente, ambos os auditores de *Big Four* e *Non Big Four* afirmam que tiveram necessidade de baixar o nível de materialidade planeada/execução comumente utilizada em clientes com histórico com a pandemia COVID-19. Para os auditores que

responderam afirmativamente foi formulada uma questão de resposta aberta em que os auditores apontaram como motivos para baixar o nível de materialidade de execução o maior risco, a necessidade de precaução, a maior incerteza, a negligência nos controlos internos das entidades e a preocupação com o pressuposto da continuidade para negócios mais afetados.

|                                                                                                                                                                |     | Em termos Gerais |     | Big Four |     | Non-Big Four |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------------------|-----|----------|-----|--------------|-----|
|                                                                                                                                                                |     | N                | %   | N        | %   | N            | %   |
| Considera que a pandemia Covid 19 teve impacto na determinação da materialidade de planeamento/ execução relativamente a auditoria anteriores (pré COVID-19) ? | Sim | 22               | 71% | 11       | 69% | 11           | 73% |
|                                                                                                                                                                | Não | 9                | 29% | 5        | 31% | 4            | 27% |
| Com a pandemia a percentagem utilizada para determinar a materialidade de execução sofreu alterações?                                                          | Sim | 19               | 61% | 11       | 69% | 8            | 53% |
|                                                                                                                                                                | Não | 12               | 39% | 5        | 31% | 7            | 47% |

Tabela 40- Impacto na Materialidade de Execução

|                                                                                                                                                  |     | Em termos Gerais |     | Big Four |     | Non-Big Four |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------------------|-----|----------|-----|--------------|-----|
|                                                                                                                                                  |     | N                | %   | N        | %   | N            | %   |
| Existiu necessidade de baixar o nível de materialidade planeada/ execução comumente utilizada em clientes com histórico com a pandemia COVID-19? | Sim | 13               | 42% | 6        | 38% | 7            | 47% |
|                                                                                                                                                  | Não | 6                | 19% | 5        | 31% | 1            | 7%  |

Tabela 41- Existiu necessidade de baixa o nível de materialidade planeamento/ execução comumente utilizada em clientes com histórico com a pandemia COVID-19?

A maioria dos auditores não tiveram necessidade de determinar uma materialidade específica para classes particulares de transações, saldos de contas ou divulgações dos auditores (68%) (gráfico 24).

75% dos auditores de *Big Four* e 80% dos auditores de *Non Big Four* confirmaram a existência de uma maior necessidade da aplicação do julgamento profissional na determinação da métrica de referência e percentagens com a pandemia (gráfico 25).

|                                                                                                                                                        |     | Em termos Gerais |     | Big Four |     | Non-Big Four |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------------------|-----|----------|-----|--------------|-----|
|                                                                                                                                                        |     | N                | %   | N        | %   | N            | %   |
| Sentiu necessidade de determinar uma materialidade específica para classes particulares de transações, saldos de contas ou divulgações dos auditores ? | Sim | 10               | 32% | 4        | 25% | 6            | 40% |
|                                                                                                                                                        | Não | 21               | 68% | 12       | 75% | 9            | 60% |
|                                                                                                                                                        | Sim | 24               | 77% | 12       | 75% | 12           | 80% |

|                                                                                                                                                  |        |    |     |    |     |    |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|----|-----|----|-----|----|-----|
| Sentiu uma maior necessidade da aplicação do seu julgamento profissional na determinação da métrica de referência e percentagens com a pandemia? | Não    | 7  | 23% | 4  | 25% | 3  | 20% |
| Considera que a pandemia alterou o foco/necessidades dos leitores das demonstrações financeiras na tomada de decisões?                           | Sim    | 22 | 71% | 11 | 69% | 11 | 73% |
|                                                                                                                                                  | Não    | 9  | 29% | 5  | 31% | 4  | 27% |
| Considera que a pandemia levou ao surgimento de novos utentes das demonstrações financeiras?                                                     | Sim    | 11 | 35% | 5  | 31% | 6  | 40% |
|                                                                                                                                                  | Não    | 8  | 26% | 4  | 25% | 4  | 27% |
|                                                                                                                                                  | Talvez | 12 | 39% | 7  | 44% | 5  | 33% |

Tabela 42- Outras questões

À pergunta “Considera que a pandemia alterou o foco/necessidade dos leitores das demonstrações financeiras na tomada de decisões” cerca de 71% dos respondentes confirmaram que sim. 39% dos auditores acreditam que a pandemia levou ao surgimento de novos utentes das demonstrações financeiras e cerca de 35% confirma o aparecimento (gráfico 26). É de referir que a maioria dos auditores de *Non Big Four* confirmam que a pandemia levou ao surgimento de novos utentes das demonstrações financeiras (40%).

A maioria dos auditores considera a “Quantificação do Risco” como o problema mais relevante na determinação da materialidade durante a pandemia COVID-19 (16 respondentes), seguido da “Análise do setor e da empresa” (9 respondentes). (Figura 27) Da tabela pode inferir-se que tanto os auditores de *Big Four* como os de *Non Big Four* consideram a “Quantificação do Risco” o problema mais relevante.

|                                                                                                                                                  |                                                                        | Em termos Gerais |     | Big Four |     | Non-Big Four |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|------------------|-----|----------|-----|--------------|-----|
|                                                                                                                                                  |                                                                        | N                | %   | N        | %   | N            | %   |
| Existiu necessidade de baixar o nível de materialidade planeada/ execução comumente utilizada em clientes com histórico com a pandemia COVID-19? | Análise do setor e da empresa                                          | 9                | 29% | 5        | 31% | 4            | 13% |
|                                                                                                                                                  | Quantificação do Risco                                                 | 16               | 52% | 8        | 50% | 8            | 26% |
|                                                                                                                                                  | Tradução do julgamento acerca da materialidade em termos quantitativos | 4                | 13% | 1        | 6%  | 3            | 10% |
|                                                                                                                                                  | Alocação da Materialidade Planeada às diferentes áreas                 | 2                | 6%  | 2        | 13% | 0            | 0%  |

Tabela 43- Durante a pandemia COVID-19, quais os problemas que considera mais relevantes na

determinação da materialidade?

Por fim, e de forma a concluir o questionário verifica-se que os auditores de *Big Four* e *Non Big Four* discordam acerca da questão “Acredita que os efeitos da pandemia continuarão a estar presentes nos setores em que foi tido em consideração para a determinação da materialidade?”. Os auditores das *Big Four* ao contrário dos pertencentes das *Non-Big Four* acreditam que os efeitos da pandemia continuarão presentes nos setores em que foi tido em consideração para a determinação da materialidade. (Figura 28)

|                                                                                                                                                     |     | Em termos Gerais |     | Big Four |     | Non-Big Four |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------------------|-----|----------|-----|--------------|-----|
|                                                                                                                                                     |     | N                | %   | N        | %   | N            | %   |
| Acredita que os efeitos da pandemia continuarão a estar presentes nos setores em que foi tido em consideração para a determinação da materialidade? | Sim | 12               | 39% | 9        | 56% | 3            | 20% |
|                                                                                                                                                     | Não | 19               | 61% | 7        | 44% | 12           | 80% |

Tabela 44- Acredita que os efeitos da pandemia continuarão a estar presentes nos setores em que foi tido em consideração para a determinação da pandemia?

## 8.5 A Relevância das Diretrizes emitidas pelos organismos de Auditoria na Determinação da Materialidade em Contexto Pandemia

Durante a pandemia foram emitidas orientações recomendatórias para auxiliarem os revisores/ auditores na determinação da materialidade em auditoria por parte dos organismos reguladores.

Segundo os resultados obtidos do questionário, a maioria dos auditores (25 respondentes) confirmam que durante a pandemia COVID-19 existiram na empresa na qual laboram normas e diretrizes que orientassem o processo de determinação da materialidade (Figura 29)

Numa escala de 1- “Irrelevante” a 5- “Muito Relevante”, os auditores avaliam de acordo com o grau de relevância as guias de orientações emitidas pelos organismos OROC, ICAEW e IAASB. Os respondentes atribuem maior relevância às normas emitidas pela OROC na determinação da materialidade durante a pandemia COVID-19- 114 pontos, sendo que em média cada auditor respondeu 3,67 (Figura 30).

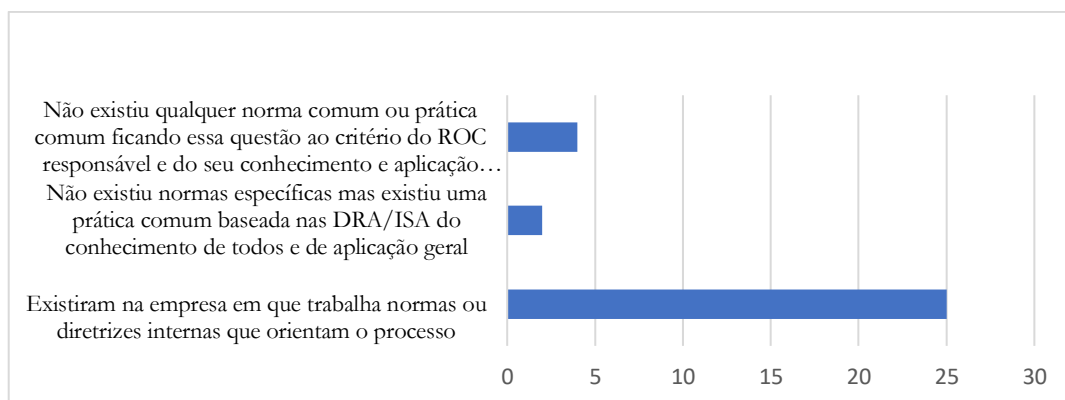


Tabela 45- Normas/ Diretrizes de Auditoria

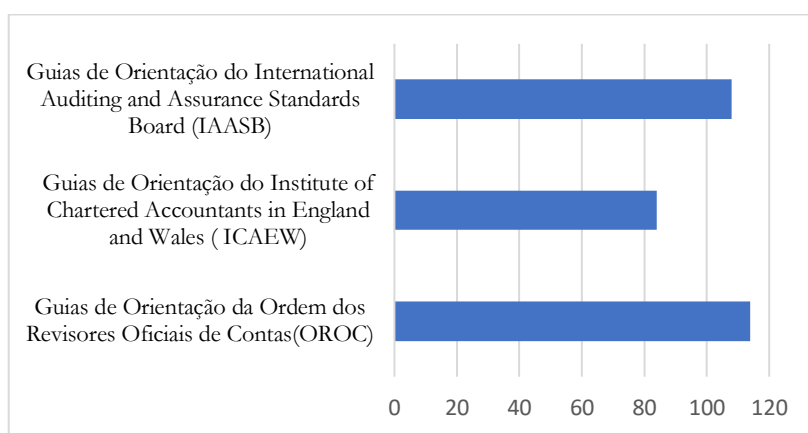


Tabela 46- Relevância das Guias de Orientação IAASB, ICAEW e OROC (somatório das classificações)

## CAPÍTULO VIII- CONCLUSÃO

### 9.1 Conclusões Principais da Investigação

Tal como anteriormente referido na literatura, à luz da pandemia COVID-19 o IAASB destacou algumas áreas significativas na elaboração e execução de procedimentos de auditoria nomeadamente a continuidade, as estimativas contabilísticas e provisões, os eventos subsequentes e a materialidade (IAASB, 2020). Dos resultados obtidos com o inquérito verificou-se que as respostas dos auditores das *Big Four* e *Non-Big Four* são discordantes, uma vez que os primeiros consideram que a área mais afetada durante a pandemia foi a de “Estimativas Contabilísticas e Provisões”, e a menos afetada a “Materialidade”. Pelo contrário os auditores *Non-Big Four* apontam a maioria das suas respostas para os “Eventos Subsequentes” como a mais afetada, e a “Continuidade” como a menos afetada.

Na análise de risco e julgamento preliminar da materialidade no contexto de pandemia COVID-19, os auditores das *Big Four* atribuem maior importância durante a pandemia COVID-19 ao Fator “Estrutura da dívida e respetivos termos, incluindo acordos de financiamento e acordos de locação que não figuram no balanço” enquanto que os auditores que trabalham em *Non-Big Four* consideram a “Natureza das fontes de rédito, produtos ou serviços” com maior peso em termos de importância.

Os auditores consideram que a pandemia COVID-19 teve impacto nas características pessoais do auditor e da empresa auditada que influenciam o seu julgamento profissional na determinação dos níveis de materialidade. Surgiu um aumento da importância do “ceticismo profissional” e da sensibilidade do auditor à identificação de novos riscos tanto para *Big Four* como para as *Non-Big Four*. A “Experiência profissional” também ocupa o mesmo grau de importância que o “Ceticismo profissional” para os auditores das *Big Four*.

Tanto os auditores das *Big Four* como os das *Non-Big Four* que constituem a amostra consideram que o “Conhecimento do Negócio do Cliente” trata-se do fator com maior grau de influência na determinação da materialidade. Pelo contrário, o “Controlo Interno” foi considerado como o fator com menor grau de influência pelos auditores das *Big Four*

enquanto que para os auditores *Non Big Four*, a “ Dimensão do Setor” é o fator com menos influência-- numa escala de 1 a 5, em média, cada auditor respondeu que o grau de influência seria de 2,8 pontos.

Verifica-se que os auditores de *Big Four* e *Non-Big Four* discordam quanto ao grau de importância atribuído aos fatores qualitativos e quantitativos. Os primeiros consideram que com a pandemia na determinação da materialidade os fatores qualitativos ocupam um maior grau de importância; por outro lado os auditores *Non-Big Four* consideram ser os fatores quantitativos.

No que respeita aos indicadores de referência geralmente escolhidos, os auditores optam pelo Volume de Negócio, Total de Ativo ou Resultado Antes de Imposto. Verificou-se que não existem diferenças ao nível da escolha do” Top 3” dos indicadores mais utilizados em *Big Four* e *Non-Big Four*. Estes resultados vão de encontro ao que é referido na revisão de literatura.

Hayes et al (2004) defendem além da utilização de outros indicadores o total de ativo e volume de negócios. Também Boynton e Johnson (2006) indicam o total de ativo e volume de negócios como os mais utilizados. Quanto aos intervalos percentuais mais utilizados para o “Top 3” dos indicadores respondidos, os auditores optam pelo intervalo “1,5%-2%” para o “Volume de Negócios” tanto para *Big Four* como para *Non-Big Four* e “1,5%-2%” para o “Total de Ativo” para *Big Four* e *Non Big Four*. Já para o “Resultado Antes de Imposto, os auditores das *Big Four* escolhem o intervalo percentual “1%-1,4%” (25%), enquanto que os auditores *Non-Big Four* optam pelo intervalo de valores “4,1%-5%” (27%).

Da análise efetuada aos setores Financeiro, Saúde, Energia, Retalho e Comunicação conclui-se que não existem alterações em termos da escolha dos indicadores com a pandemia COVID-19 em *Big Four* e *Non Big Four*. Verifica-se, ainda que, tanto os auditores(nacionais) das *Big Four* como os da *Non-Big Four* optam pelo “Volume de Negócios” como *Benchmarks* em auditorias pré-pandemia e em contexto pandemia.

A consistência na escolha dos indicadores corrobora os resultados da análise efetuada no capítulo 5 aos relatórios de contas de empresas cotadas em bolsa do Reino Unido e da Austrália, uma vez que também não se verificou grandes alterações nos indicadores de referência escolhidos para a determinação da materialidade durante a pandemia COVID-19.

Verifica-se que ao contrário dos auditores nacionais que utilizam geralmente o “Volume de Negócios”, os auditores Australianos e do Reino Unido usam com maior regularidade o RAI e EBITDA, de acordo com os relatórios & contas analisadas para os mesmos setores.

Da pandemia COVID-19 apenas resultou a maior frequência na utilização relacionadas com o uso dos “Resultados e Posição Financeira do período até à data” tal como é possível inferir dos resultados do questionário. Os auditores pertencentes às *Big Four* atribuem utilização a todas as considerações que constam na questão, reforçando a ideia presente nos relatórios de contas do Reino Unido e Austrália anteriormente analisados. Verifica-se que existiram algumas alterações, dado os auditores terem recorrido a bases normalizada do indicador ou a utilização da média com vista a expurgar os efeitos da pandemia COVID-19, e desta forma procurar refletir a atividade “normal” da empresa. Os resultados vão de encontro ao referido na revisão de literatura.

Dos resultados obtidos do questionário verificou-se uma maior necessidade da parte dos auditores de reverem os indicadores e as percentagens utilizadas com a pandemia por uma questão de prudência tanto por auditores de *Big Four* como por auditores de *Non-Big Four*. Verifica-se ainda a pandemia poderá ter levado ao aparecimento de novos utentes das demonstrações financeiras bem como alteração das necessidades dos leitores, o que corrobora a ideia exposta na revisão de literatura.

Do estudo é ainda de inferir que a “Quantificação do Risco” e a “Análise do Setor e da Empresa” são vistos como dois dos maiores problemas na determinação da materialidade em contexto de pandemia COVID-19 tanto para os auditores de *Big Four* como para os auditores de *Non-Big Four*.

Os respondentes consideram que as orientações/ diretrizes emitidas pelos organismos de auditoria- OROC, ICAEW e IAASB- possuíram utilidade na determinação da materialidade por parte dos auditores durante a pandemia.

Da investigação realizada conclui-se que as implicações da pandemia COVID-19 ao nível da determinação da materialidade em *Big Four* e *Non Big Four* não foram significativas, e que não existiram diferenças relevantes entre ambas.

## **9.2 Notas Finais**

Em síntese, o trabalho realizado engloba um estudo empírico sobre os vários aspetos que envolvem a determinação da materialidade no contexto da pandemia COVID-19 em *Big Four*

e *Non-Big Four*. O estudo é suportado por uma revisão de literatura aprofundada acerca das implicações da pandemia no decurso do trabalho de auditoria, com foco na materialidade.

Convém referir as limitações desta dissertação nomeadamente no que diz respeito à amostra. Uma das limitações relaciona-se com as poucas respostas obtidas do questionário dado que o aumento do número de respostas possibilitaria uma análise mais rica e diversificada. Depois de realizada a investigação verificou-se que o questionário apresenta algumas limitações que podem ter levado os auditores a responderem a alguns temas de forma enviesada ou aleatória. Deveria ter se colocado as opções de “não aplicável” quando se coloca as questões da materialidade por setores de atividade e dos *benchmarks*, dado poder existir a possibilidade dos respondentes não auditarem clientes de determinados setores em específico.

Como proposta de investigação seria interessante perceber o impacto da Guerra Russa-Ucrânia na Auditoria, com foco especial na materialidade. Uma outra questão também depreendida de extrema interesse relaciona-se em compreender qual a opinião dos auditores acerca da possibilidade de se tornar obrigatória a divulgação em Portugal dos níveis de materialidade nos relatórios de contas bem como o racional do auditor utilizado para cálculo.

## Bibliografia

### Referências Bibliográficas

- Akrimi, N. (2021). The impact of coronavirus pandemic on audit quality: the perceptions of Saudi auditors. *Academy of Accounting and Financial Studies Journal*, 25(1), 1-7.
- Al-Khasawneh, R. O. H. (2021). Impact of corona pandemic (COVID-19) on external audit on Jordanian banks. *Academy of Accounting and Financial Studies Journal*, 25(1), 1-11
- Arens, A. A., Elder, R. J., & Beasley, M. S. (2005). *Auditing and Assurance Services: An Integrated Approach*. New Jersey: Pearson Prentice Hall.
- Azad, A., Salehi, M., & Lari Dashtbayaz, M. (2022). An empirical study on the materiality calculation at financial statements level. *Journal of Public Affairs*, 22(4), e2608.
- Blokdijs, H., Driehuisen, F., Simunic, D. A., & Stein, M. T. (2003). Factors affecting auditors' assessments of planning materiality. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 22(2), 297-307.
- Boynton, W., & Johnson, R. (2006). *Modern Auditing: Auditing and Assurance Services - An Integrated Approach* (8<sup>a</sup> ed.). John Wiley & Sons. New York.
- CEAOB (2022). *Materiality in the context of an audit. Report on the CEAOB survey*. Edition of Committee of European Auditing Oversight Bodies.
- Chowning, G., Pany, K., & Wheeler, S. (1989). Auditor reporting decisions involving accounting principle changes: Some evidence on materiality thresholds. *Journal of accounting research*, 27(1), 78-96
- Christensen, B. E., Eilifsen, A., Glover, S. M., & Messier Jr, W. F. (2020). The effect of audit materiality disclosures on investors' decision making. *Accounting, Organizations and Society*, 87, 101168

Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2017). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage publications

Del Corte, J. M., García, F. J. M., & Fernández-Laviada, A. (2008). La utilización efectiva de los factores cualitativos de la materialidad: Un análisis empírico para los auditores de cuentas ejercientes en España: The effective use of qualitative materiality factors: An empirical analysis for the practicing auditors in Spain. *Revista de Contabilidad-Spanish Accounting Review*, 11(1), 101-128.

Emil, P. I., Ancuta, S. G., & Timea, F. M. (2010). Qualitative Factors of Materiality:-A Review of Empirical Research. *Annales Universitatis Apulensis-Series Oeconomica*, 12(1), 274-280

Glover, S.M., Liljegren, J.T., Prawitt, D.F., Messier, W.F. (2008). Component Materiality for Group Audits. *Journal of Accountancy*, 42-46.

Hayes, R., Dassen, R., Schilder, A., & Wallage, P. (2004). Principles of Auditing: An Introduction to Internacional Standards on auditing (2<sup>a</sup> ed.). Prentice Hall.

Houghton, K. A., Jubb, C., & Kend, M. (2011). Materiality in the context of audit: the real expectations gap. *Managerial Auditing Journal*, 26(6), 482-500.

HUI, N. K. (2020). How Auditors Can Step Up During Uncertain Times. *IS Chartered Accountant Journal*, (december), 15-19.

Iskandar, T. M. (1996). Industry type: a factor in materiality judgements and risk assessments. *Managerial Auditing Journal*, 11(3), 4-10.

Iwanowicz, T. & Iwanowicz, B. (2019). ISA 701 and Materiality Disclosure as Methods to Minimize the Audit Expectation Gap. *Journal of Risk and Financial Management*, 12,161, 1-20.

Kranacher, M. J. (2007). Determining materiality: Relativity and professional judgment. *The CPA Journal*, 77(8), 80.

Krogstad, J. L., Ettenson, R. T., & Shanteau, J. (1984). Context and experience in auditors' materiality judgments. *Journal of Practice & Theory* 4(1), 54-73.

Magalhães, S.A.M. (2010). *Materialidade em Auditoria: O problema da sua aplicação prática*. Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa. Repositório ipl, bitstream, 10400.21, 2520.

Manita, R., Lahbari, H. & Elommal, N. (2011). The Impact of Qualitative Factors on Ethical Judgements of Materiality: An Experimental Study with Auditors. *International Journal of Business*, 16(3), 231-243

Martins, C. I. D. (2020). *Os impactos da COVID-19 em empresas de auditoria*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Disponível no Repositório da UP, bitstream, 10216, 130593.

Mendes, A.L. (2022). O impacto da pandemia COVID-19 na definição da materialidade em Auditoria. Dissertação de Mestrado, Católica Porto Business School. Disponível no Repositório da UCP, bitstream, 10400.14, 40601.

Ordem dos Revisores de Contas. (2020). *Potenciais Impactos da COVID-19 na Auditoria 2020*. Edição da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Lisboa.

Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. (2018). *Guia de Aplicação das ISA-Conceitos Fundamentais e Orientação Prática*. Edição da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Lisboa.

Pereira, N. (2014). *A avaliação da materialidade em auditoria: problemática do julgamento profissional*. Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro. Repositório Universidade de Aveiro, bitstream,

10773, 14324.

Pincus, K. V., & Bernardi, A. R. (1996). The Relationship Between Materiality Thresholds and Judgments of Fraud Risk. *Managerial Finance*, 22(9), 1-1.

Proença, P. (2021). Os Impactos da COVID-19 na Auditoria. *Revista da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas*, 95(4), 36-51.

Thorps, D. & Harding, T. (2020). *Auditing fraud risk during a pandemic*, Indiana Wesleyan University, North Carolina, United States.

## Referências Web-Gráficas

Base de dados da Disfold

IAASB (2020). Highlighting Areas of Focus in an Evolving Audit Environment Due to the Impact of COVID-19. <https://www.ifac.org/system/files/publications/files/Staff-Alert-Highlighting-Areas-ofFocus-in-an-Evolving-Audit.pdf>

IAASB. (2020). Guidance For Auditors During The Coronavirus Pandemic. Retirado <https://www.iaasb.org/focus-areas/guidanceauditors-during-coronavirus-pandemic>, acedido em 19.02.2023.

Nunes, R.R & Henriques,G. (2020). Covid-19. OMS declara pandemia. “A contenção tem que continuar a ser o pilar mais forte” do combate. *Diário de Notícias*, 11 de março. Disponível em: <https://www.dn.pt/mundo/covid-19-oms-declara-pandemia-11915188.html>, acedido em 14/12/2022.

Thompson, H. (2020). COVID-19 having significant impact on the world’s auditors. <https://www.accaglobal.com/in/en/news/2020/april/ACCA-COVID-19-ResearchAudit.html>, acedido em 17.02.2023.

## Referências de Normas e Legislação

Aviso 8254/2015, de 29 de julho do Ministério das Finanças-Secretaria Geral. (2015). Diário da República n.º 146/2015, Série II de 2015-07-29. <https://dre.tretas.org/dre/1023052/aviso-8254-2015-de-29-de-julho>

Internacional Federation of Accountants (IFAC). (2009). *ISA 200 Clarificada- Objectivos Gerais do Auditor Independente e a Condução de uma Auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria.*

International Federation of Accountants (IFAC). (2009). *ISA 300 Clarificada-Planejar uma Auditoria de Demonstrações Financeiras.*

International Federation of Accountants (IFAC). (2009). *ISA 315 Identificar e Avaliar os Riscos de Distorção Material por meio da Compreensão da Entidade e do seu Ambiente.*

International Federation of Accountants (IFAC). (2009). *ISA 320 Clarificada-Materialidade no Planeamento e Execução de uma Auditoria.*

International Federation of Accountants (IFAC). (2009). *ISA 330 Clarificada-As Respostas do Auditor aos Riscos Avaliados.*

International Federation of Accountants (IFAC). (2009). *ISA 450 Clarificada-Avaliação de Distorções Identificadas Durante a Auditoria.*

International Federation of Accountants (IFAC). (2009). *ISA 700 Clarificada-Formar uma Opinião e Relatar sobre Demonstrações Financeiras.*

The impact of COVID-19 on Audit and Assurance – challenges and considerations ACCA Retirado de <https://www.icaew.com/technical/audit-and-assurance/audit/risk-assessment-internal-control-and-response/covid19-determining-materiality>, acedido em 20-03-2023

## Anexos

### As Implicações da Pandemia Covid-19 na determinação da Materialidade em Auditoria

Este questionário destina-se a Revisores Oficiais de Contas (ROC's) e Auditores e tem como propósito recolher informações acerca do impacto da pandemia Covid-19 na determinação da materialidade em auditoria no âmbito da dissertação final de Mestrado de Economia e Administração de Empresas da Faculdade de Economia do Porto.

Os dados fornecidos neste questionário são recolhidos e trabalhados de forma anónima.

Agradeço o seu tempo e colaboração. Caso pretenda conhecer os resultados deste estudo envie-me email para [up201900854@fep.up.pt](mailto:up201900854@fep.up.pt)

**Dados gerais**

Descrição (opcional)

**Idade \***

- ☐ < 25 anos
- ☐ 25-35 anos
- ☐ 36-45 anos
- ☐ 46-55 anos
- ☐ > 56 anos

**Sexo \***

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

**Formação Académica \***

- ☐ Licenciatura
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutoramento
- ☐ Outros...

**Area de Formação \***

- ☐ Economia
- ☐ Gestão
- ☐ Outros...

**Experiência Profissional \***

- ☐ < 5 anos
- ☐ 5-10 anos
- ☐ 11-15 anos
- ☐ 16-20 anos
- ☐ > 21 anos

**Onde exerce a sua atividade? \***

- ☐ Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
- ☐ A título Individual
- ☐ KPMG
- ☐ Deloitte
- ☐ Mazars
- ☐ PriceWatersCoopers
- ☐ Ernst & Young
- ☐ Outros...

**Qual a sua categoria profissional? \***

- ☐ Junior
- ☐ Senior
- ☐ Manager
- ☐ Partner
- ☐ Outros...

**É ROC ( Revisor Oficial de Contas)? \***

- ☐ Sim
- ☐ Não

Seção 2 de 18

Dados Gerais

Descrição (opcional)

Se respondeu sim na questão anterior, há quantos anos é Revisor Oficial de Contas? \*

- ☐ < 2 anos
- ☐ 2-5 anos
- ☐ 6-10 anos
- ☐ > 11 anos

Seção 3 de 18

Impacto da Pandemia Covid-19 na Auditoria

O *International Auditing and Assurance Standards Board* (IAASB) destacou algumas áreas nas quais a pandemia teve influência significativa na elaboração e execução de procedimentos de auditoria com vista a obter prova apropriada e suficiente.

No contexto pandêmico, temas relacionados com a continuidade, as estimativas contabilísticas e previsões, os eventos subsequentes e a materialidade são apontados como áreas significativas pelo IAASB.

Indique numa escala de 1 a 5, o grau de impacto que considera que a pandemia teve nessas áreas.

Escala ( 1- Não foi afetada; 2- Pouco Afetada; 3- Afetada; 4-Muito Afetada; 5-Extremamente Afetada)



Grade de múltipla escolha

| Linhas                                     |   | Colunas                                |   |
|--------------------------------------------|---|----------------------------------------|---|
| 1. Continuidade                            | X | <input type="radio"/> 1                | X |
| 2. Estimativas Contabilísticas e Provisões | X | <input type="radio"/> 2                | X |
| 3. Eventos Subsequentes                    | X | <input type="radio"/> 3                | X |
| 4. Materialidade                           | X | <input type="radio"/> 4                | X |
| 5. Adicionar linha                         |   | <input type="radio"/> 5                | X |
|                                            |   | <input type="radio"/> Adicionar coluna |   |



Exigir uma resposta em cada linha



### Análise do Risco e Julgamento Preliminar da Materialidade em Contexto Pandémico

Segundo a ISA 315, o auditor deve identificar e avaliar os riscos de distorção material através do conhecimento da entidade e do seu ambiente.

Esta mesma norma aponta que no planeamento de um trabalho de auditoria, nomeadamente na avaliação do risco e julgamento preliminar da materialidade deve ser tido em conta a compreensão do negócio do cliente. Para tal devem ser analisados e tidos em consideração fatores sectoriais, reguladores e outros.

Indique numa escala de 1 a 5, o grau de importância que atribuiu aos seguintes fatores com a pandemia Covid-19.

Escala ( 1- Insignificante; 2- Pouco Importante; 3- Importante; 4-Muito Importante; 5-Extremamente Importante)



Grade de múltipla escolha

Linhas

Colunas

- | Linhas                                           |   | Colunas                                |
|--------------------------------------------------|---|----------------------------------------|
| 1. Natureza das fontes de rédito, produtos ...   | X | <input type="radio"/> 1                |
| 2. A propriedade, e relações entre proprietá...  | X | <input type="radio"/> 2                |
| 3. Estrutura da dívida e respetivos termos, ...  | X | <input type="radio"/> 3                |
| 4. Principais clientes e fornecedores            | X | <input type="radio"/> 4                |
| 5. Contabilização de transações não usuais ...   | X | <input type="radio"/> 5                |
| 6. Transações entre partes relacionadas          | X | <input type="radio"/> Adicionar coluna |
| 7. Políticas do governo que afetam a condi...    | X |                                        |
| 8. Legislação que afete significativamente ...   | X |                                        |
| 9. Princípios contabilísticos e práticas espe... | X |                                        |
| 10. Adicionar linha                              |   |                                        |



Exigir uma resposta em cada linha



### Características Pessoais do Auditor e da Empresa Auditada na Determinação da Materialidade à luz da pandemia Covid-19



Especial referir que, antes da definição dos fatores quantitativos, existe sempre fatores qualitativos que influenciam o julgamento profissional do auditor.

Diversos são os autores que reconhecem o efeito dos fatores qualitativos tanto em termos das características pessoais do auditor como da empresa auditada sobre a materialidade em auditoria.

Na sua empresa geralmente quem determina o nível de materialidade ? \*

- ☐ Junior
- ☐ Senior
- ☐ Manager
- ☐ Partner
- ☐ Outros...

Considera que a pandemia Covid 19 teve impacto nas características pessoais que influenciam o julgamento profissional do auditor na determinação da materialidade? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

### Características Pessoais do Auditor e da Empresa Auditada na Determinação da Materialidade à luz da pandemia Covid-19

Especial referir que, antes da definição dos fatores quantitativos, existe sempre fatores qualitativos que influenciam o julgamento profissional do auditor.

Diversos são os autores que reconhecem o efeito dos fatores qualitativos tanto em termos das características pessoais do auditor como da empresa auditada sobre a materialidade em auditoria.

Para efeitos de determinação do nível de materialidade com a pandemia Covid-19, indique numa escala de 1 a 5, o grau de importância que atribui às seguintes características pessoais do auditor.

Escala ( 1- Insignificante; 2- Pouco Importante; 3- Importante; 4-Muito Importante; 5-Extremamente Importante)



Grade de múltipla escolha

| Linhas                      |   | Colunas                                |   |
|-----------------------------|---|----------------------------------------|---|
| 1. Ceticismo Profissional   | X | <input type="radio"/> 1                | X |
| 2. Experiência Profissional | X | <input type="radio"/> 2                | X |
| 3. Area de Formação         | X | <input type="radio"/> 3                | X |
| 4. Adicionar linha          |   | <input type="radio"/> 4                | X |
|                             |   | <input type="radio"/> 5                | X |
|                             |   | <input type="radio"/> Adicionar coluna |   |



Exigir uma resposta em cada linha



Que características adicionais do auditor considera que advieram com a pandemia Covid-19? \*

Texto de resposta curta

### Características Pessoais do Auditor e da Empresa Auditada na Determinação da Materialidade à luz da pandemia Covid-19

Especial referir que, antes da definição dos fatores quantitativos, existe sempre fatores qualitativos que influenciam o julgamento profissional do auditor.

Diversos são os autores que reconhecem o efeito dos fatores qualitativos tanto em termos das características pessoais do auditor como da empresa auditada sobre a materialidade em auditoria.

Considera que a pandemia Covid-19 teve impacto nas características da empresa auditada que influenciam o julgamento profissional do auditor na determinação da materialidade? \*

☐ Sim

☐ Não

### Características Pessoais do Auditor e da Empresa Auditada na Determinação da Materialidade à luz da pandemia Covid-19

Especial referir que, antes da definição dos fatores quantitativos, existe sempre fatores qualitativos que influenciam o julgamento profissional do auditor.

Diversos são os autores que reconhecem o efeito dos fatores qualitativos tanto em termos das características pessoais do auditor como da empresa auditada sobre a materialidade em auditoria.

Dos fatores qualitativos que se seguem, indique numa escala de 1 a 5 o grau de influência destas características na determinação da materialidade na pandemia.

Escala ( 1- Insignificante; 2- Pouco Influyente; 3- Influyente; 4-Muito Influyente 5-Extremamente Influyente)



Grade de múltipla escolha

Linhas

Colunas

|                                              |   |                                        |   |
|----------------------------------------------|---|----------------------------------------|---|
| 1. Dimensão do Setor                         | × | <input type="radio"/> 1                | × |
| 2. Tipo de Setor                             | × | <input type="radio"/> 2                | × |
| 3. Situação Financeira                       | × | <input type="radio"/> 3                | × |
| 4. Controlo Interno da Entidade              | × | <input type="radio"/> 4                | × |
| 5. Clareza nas Intenções dos Administrado... | × | <input type="radio"/> 5                | × |
| 6. Conhecimento do Negócio do Cliente        | × | <input type="radio"/> Adicionar coluna |   |
| 7. Adicionar linha                           |   |                                        |   |



Exigir uma resposta em cada linha



## Impacto da Pandemia Covid-19 na Determinação da Materialidade em Auditoria

Descrição (opcional)

Com a pandemia no âmbito da determinação da materialidade indique de 1 a 5 o grau de importância que atribuiu aos fatores qualitativos e quantitativos ? \*

Escala ( 1- Insignificante; 2- Pouco Importante; 3-Importante; 4-Muito Importante; 5-Extremamente Importante)

|                   | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     |
|-------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Fatores Quant...  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Fatores Qualit... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

De entre os indicadores abaixo assinala três dos que mais utiliza para determinar quantitativamente o nível de materialidade \*

- ☐ Resultado Antes de Imposto ( RAI)
- ☐ Volume de Negócios
- ☐ Resultado Operacional
- ☐ Resultado Líquido do Exercício
- ☐ Total de Ativo
- ☐ Total de Passivo Corrente
- ☐ Total de Ativo Corrente
- ☐ Total de Capital Próprio
- ☐ Outros...

111

Para os vários indicadores selecione, os intervalos percentuais que mais utiliza.



Grade de múltipla escolha

| Linhas                            |   | Colunas                         |   |
|-----------------------------------|---|---------------------------------|---|
| 1. Resultado Antes de Imposto     | X | <input type="radio"/> < 0,5%    | X |
| 2. Volume de Negócios             | X | <input type="radio"/> 0,5%-0,9% | X |
| 3. Resultado Operacional          | X | <input type="radio"/> 1%-1,4%   | X |
| 4. Resultado Líquido do Exercício | X | <input type="radio"/> 1,5%-2%   | X |
| 5. Total de Ativo                 | X | <input type="radio"/> 2,1%-3%   | X |
| 6. Total de Passivo Corrente      | X | <input type="radio"/> 3,1%-4%   | X |
| 7. Total de Ativo Corrente        | X | <input type="radio"/> 4,1%-5%   | X |
| 8. Total de Capital Próprio       | X | <input type="radio"/> 5,1%-6%   | X |
| 9. Adicionar linha                |   | <input type="radio"/> 6,1%-7%   | X |
|                                   |   | <input type="radio"/> 7,1%-8%   | X |
|                                   |   | <input type="radio"/> 8,1%-9%   | X |
|                                   |   | <input type="radio"/> > 10%     | X |

Considera existirem alterações do seu "Top 3" na escolha dos indicadores com a pandemia Covid-19? Se sim, em quais? E nas percentagens desses indicadores?

Comente.

Texto de resposta longa

Em auditorias pré-pandemia, quais os benchmarks geralmente utilizados por si nos setores que constam abaixo?



Grade de múltipla escolha

Linhas

Colunas

|                    |   |                                                      |   |
|--------------------|---|------------------------------------------------------|---|
| 1. Financeiro      | X | <input type="radio"/> RAI                            | X |
| 2. Saúde           | X | <input type="radio"/> Volume de Negócios             | X |
| 3. Energia         | X | <input type="radio"/> Resultado Operacional          | X |
| 4. Retalho         | X | <input type="radio"/> Resultado Líquido do Exercício | X |
| 5. Construção      | X | <input type="radio"/> Total de Ativo                 | X |
| 6. Restauração     | X | <input type="radio"/> Total de Passivo Corrente      | X |
| 7. Comunicação     | X | <input type="radio"/> Total de Ativo Corrente        | X |
| 8. Hotelaria       | X | <input type="radio"/> Total de Capital Próprio       | X |
| 9. Adicionar linha |   | <input type="radio"/> Outro                          | X |
|                    |   | <input type="radio"/> Adicionar coluna               |   |

Com a pandemia, qual os benchmarks escolhidos para a determinação da materialidade nos setores que se seguem abaixo?



Grade de múltipla escolha ▼

| Linhas             |   | Colunas                                              |   |
|--------------------|---|------------------------------------------------------|---|
| 1. Financeiro      | × | <input type="radio"/> RAI                            | × |
| 2. Saúde           | × | <input type="radio"/> Volume de Negócios             | × |
| 3. Energia         | × | <input type="radio"/> Resultado Operacional          | × |
| 4. Retalho         | × | <input type="radio"/> Resultado Líquido do Exercício | × |
| 5. Construção      | × | <input type="radio"/> Total de Ativo                 | × |
| 6. Restauração     | × | <input type="radio"/> Total de Passivo Corrente      | × |
| 7. Comunicação     | × | <input type="radio"/> Total de Ativo Corrente        | × |
| 8. Hotelaria       | × | <input type="radio"/> Total de Capital Próprio       | × |
| 9. Adicionar linha |   | <input type="radio"/> Outro                          | × |
|                    |   | <input type="radio"/> Adicionar coluna               |   |



**Seção 10 de 18**

**Impacto da Pandemia Covid-19 na Determinação da Materialidade em Auditoria**

Descrição (opcional)

Se sim, teve necessidade de rever que aspetos? \*

- ☐ Indicadores
- ☐ Percentagens aplicadas aos indicadores
- ☐ Ambas

Após a seção 10 Continuar para a próxima seção

**Seção 11 de 18**

**Impacto da Pandemia Covid-19 na Determinação da Materialidade em Auditoria**

Descrição (opcional)

Em que intervalos percentuais geralmente define a materialidade de execução para os setores que se seguem. \*

|             | >50%                  | 50%-65%               | 65%-75%               | 76%-90%               |
|-------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Financeiro  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Saúde       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Energia     | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Retalho     | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Construção  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Restauração | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Comunicação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Hotelaria   | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Considera que a pandemia Covid 19 teve impacto na determinação da materialidade de planeamento/ execução relativamente a auditoria anteriores (pré covid-19) ? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

Com a pandemia a percentagem utilizada para determinar a materialidade de execução sofreu alterações? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

Existiu necessidade de baixar o nível de materialidade planeada/ execução comumente utilizada em clientes com histórico com a pandemia Covid-19? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

Após a seção 12 Continuar para a próxima seção

#### Seção 13 de 18

Impacto da Pandemia Covid-19 na Determinação da Materialidade em Auditoria

⌵ ⋮

Descrição (opcional)

Se sim na resposta anterior, porque? \*

Texto de resposta longa

Após a seção 13 Continuar para a próxima seção

#### Seção 14 de 18

Impacto da Pandemia Covid-19 na Determinação da Materialidade em Auditoria

⌵ ⋮

Descrição (opcional)

Se sentiu necessidade de determinar uma materialidade específica para classes particulares de transações, saldos de contas ou divulgações dos auditores? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sentiu uma maior necessidade da aplicação do seu julgamento profissional na determinação da métrica de referência e percentagens com a pandemia? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

Considera que a pandemia alterou o foco/necessidades dos leitores das demonstrações financeiras na tomada de decisões? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

Considera que a pandemia levou ao surgimento de novos utentes das demonstrações financeiras? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

**Durante a pandemia Covid-19 quais os problemas que considera mais relevantes na determinação da materialidade?** \*

- ☐ Análise do setor e da empresa
- ☐ Quantificação do Risco
- ☐ "Tradução" do julgamento acerca da materialidade em termos quantitativos
- ☐ Alocação da Materialidade Planeada às diferentes áreas

**Acredita que os efeitos da pandemia continuarão a estar presentes nos setores em que foi tido em consideração para a determinação da materialidade?** \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

Após a seção 14 Continuar para a próxima seção

#### Seção 15 de 18

##### Orientações/ Diretrizes e Divulgação dos níveis de materialidade com a pandemia Covid-19

Durante a pandemia foram emitidas orientações recomendatórias para auxiliarem os revisores/ auditores na determinação da materialidade em auditoria por parte dos organismos reguladores.

Em 2013 a United Kingdom's Financial Reporting Council (FRC) emitiu uma norma que exige ao auditor nos relatórios de auditoria divulgar os níveis de materialidade usados nas demonstrações financeiras e a explicação do racional que teve por base a escolha do benchmark utilizado e respetiva percentagem aplicada.

Países como a Holanda e Austrália seguem o mesmo exemplo do Reino Unido nos seus relatórios de auditoria. No entanto, o International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) e o PCAOB decidiram não exigir divulgações de materialidade (IAASB, 2015a, 2015d; PCAOB, 2017)

**No que respeita ao planeamento do trabalho de auditoria, e particularmente, ao cálculo da materialidade com a pandemia Covid-19** \*

- ☐ Existiram na empresa em que trabalha normas ou diretrizes internas que orientam o processo
- ☐ Não existiu normas específicas mas existiu uma prática comum baseada nas DRA/ISA do conhecimento ...
- ☐ Não existiu qualquer norma comum ou prática comum ficando essa questão ao critério do ROC responsável...

**Durante a pandemia foram emitidas orientações recomendatórias para auxiliarem os revisores/ auditores na determinação da materialidade em auditoria.**

**Indique numa escala de 1 a 5, o grau de utilidade que atribuiu a estas orientações não obrigatórias.**

Escala ( 1- Irrelevante; 2- Pouco Relevante; 3- Relevante; 4-Muito Relevante; 5-Extremamente Relevante)



Grade de múltipla escolha



**Linhas**

**Colunas**

|                                                |   |                                        |   |
|------------------------------------------------|---|----------------------------------------|---|
| 1. Guias de Orientação da Ordem dos Revi...    | × | <input type="radio"/> 1                | × |
| 2. Guias de Orientação do Institute of Char... | × | <input type="radio"/> 2                | × |
| 3. Guias de Orientação do International Au...  | × | <input type="radio"/> 3                | × |
| 4. Adicionar linha                             |   | <input type="radio"/> 4                | × |
|                                                |   | <input type="radio"/> 5                | × |
|                                                |   | <input type="radio"/> Adicionar coluna |   |



Exibir uma resposta em cada linha

